

## Raul de Souza, em Tatuí

Festival de Trombonistas e Encontro Internacional de Metais fazem de junho o mês dedicado aos metais

## Atual gestão contabiliza melhorias

Em quatro anos, áreas administrativa, pedagógica e artística foram totalmente reformuladas

## Polo de Rio Pardo: alunos ganham destaque e unidade cresce

Intercâmbio, bolsas de estudos e maior conexão com a comunidade estão na pauta de realizações

EXPEDIENTE  
**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Geraldo Alckmin**  
Governador do Estado

**Marcelo Araujo**  
Secretário de Estado da Cultura

**Carla Almeida Carvalho**  
Coordenadora da Unidade de Formação Cultural

**CONSERVATÓRIO DE TATUÍ**

**Diretor Executivo**  
Henrique Autran Dourado

**Diretor Administrativo e Financeiro**  
Dalmo Magno Defensor

**Assessor Pedagógico**  
Antonio Tavares Ribeiro

**Assessor Artístico**  
Erik Heimann Pais

**Presidente do Conselho de Administração**  
Cristiano Guimarães

**Conselho de Administração**

Alcely Aparecida Araújo  
Alexandre Spadafora  
Cimira Cameron  
Dario Sotelo  
Edson Luiz Tambelli  
Jorge Rizek  
José Everaldo de Souza  
Lucília Guerra  
Maraíza Caldeira do Nascimento  
Marcos Pupo Nogueira  
Mauro Tomazela  
Milton de Almeida Groppo  
Raquel Cintra Fayad

**Revista Ensaio Magazine**  
ensaio@conservatoriodetatui.org.br

**Jornalista Responsável**  
Deise Juliana de Oliveira Voigt – Mtb 30.803

**Assistente de Comunicação**  
Kaio Monteiro – Mtb 0061923

**Programador Visual**  
Paulo Rogério Ribeiro

**Fotógrafo**  
Kazuo Watanabe

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.  
Tiragem: 2.000 exemplares

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820  
Informações: (15) 3205-8444  
www.conservatoriodetatui.org.br

**ENQUETE**

A revista Ensaio quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição. De qual matéria você mais gostou?  
Pode votar em mais de uma matéria!

Envie sua opinião para: [ensaio@conservatoriodetatui.org.br](mailto:ensaio@conservatoriodetatui.org.br)  
Você ajudará a fazermos uma Ensaio cada vez melhor.

**Redes Sociais**



execução:

realização:



Organização Social de Cultura: ASSOCIAÇÃO  
DE AMIGOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ





A seu ritmo, a Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo concluiu uma nova etapa no processo de reversão da lei que extinguiu por engano o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”. Em parecer datado de 15 de fevereiro de 2012, deputados que integram a Comissão de Constituição, Justiça e Redação, não somente foram favoráveis ao projeto de lei que reverte a inadvertida extinção, como indicaram que o ato “fere a constituição”. De acordo com o relator Fernando Capez, a revogação da lei que criou o Conservatório de Tatuí seria inconstitucional. “Uma consolidação de leis de iniciativa parlamentar não poderia retirar a validade jurídica de norma que dá sustentação à existência de entidade da administração indireta do Poder Executivo, sob pena de flagrante violação

## Projeto de lei sobre ‘recriação’ está pronto para votação

Iniciativa que reverte extinção do Conservatório de Tatuí será votada por deputados; parecer indica que ato de extinção “fere constituição”

do princípio da separação dos Poderes”, afirmou ele, no parecer.

O projeto de lei 654/2011, que revoga a lei que, por engano, extinguiu a escola de música e artes cênicas, deverá ser votado em plenário pelos deputados estaduais. O projeto é de autoria de Samuel Moreira (PSDB).

A curiosa extinção da lei que criou o Conservatório de Tatuí ocorreu em 26 de dezembro de 2006, quando leis de 1947 a 1952 foram revogadas pela Assembléa Legislativa de São Paulo. A ideia era focar a revogação em bloco das leis consideradas “obsoletas”, segundo o autor das revogações, deputado Cândido Vaccarezza (PT), mas a lei de criação de uma das mais importantes escolas de música do país acabou sendo também extinta.

Na prática, o Conservatório de Tatuí

deixou de existir por um período de cinco anos – de 2006 a 2011. A correção da falha somente passou a ser articulada quando o diretor executivo Henrique Autran Dourado, que coordena a instituição desde 2008, descobriu o caso.

Detectada a falha, esta passou a ser corrigida via deputado Samuel Moreira que, em junho do ano que passou, propôs o projeto de lei 654/2011, que “reestabelece a lei 997, que criou o Conservatório de Tatuí”. No projeto, o deputado justifica: “como essa entidade permanece integrada à estrutura administrativa do Estado e estando em pleno funcionamento, é imprescindível que os atos que originaram a sua instituição permaneçam íntegros e aptos a produzir efeitos permanentes no que tange à sua configuração institucional”.



A Royal Northern College of Music Wind Orchestra acaba de lançar o CD “Doubles - Great British for Wind Band - Vol. 16” pelo selo Polyphonic. A gravação teve regência de Clark Rundell, Mark Heron e Dario Sotelo (regente da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e conselheiro da AACT), além de solos de Linda Merrick (clarinete) e Paul Goodey (oboé). Entre as obras gravadas, há versão de peça produzida especialmente para o Conservatório de Tatuí. O CD “Doubles” tem o mesmo nome

## Orquestra de Londres grava obra dedicada ao Conservatório de Tatuí

do Concerto para Oboé, Clarinete e Orquestra de Sopros composto por Gary Carpenter - professor de composição na Academia Real de Londres. O CD inicia com a transcrição de John Holland para a obra “A Malvern Suite”, de Philip Sparke; seguida por “Musings on a Phrase”, de Darrol Barry. A terceira obra é “Heritage Suite”, de Nigel Clarke.

A quarta e última obra do CD é “Malcolm Arnauld Variations”, composta por Martin Ellerby para o 20º All England Masters International Brass Band Championship

(campeonato de bandas) em 2008. A versão da obra para banda sinfônica foi elaborada por Ellerby especialmente para o Conservatório de Tatuí, sua estreia no palco do teatro “Procópio Ferreira”, em Tatuí, ocorreu em julho de 2010. Conforme texto de Leon J. Bly para a revista “Wasbe World”, publicação da Associação Mundial de Conjuntos de Sopros e Bandas Sinfônicas, a obra é uma “excelente contribuição ao repertório de bandas” e a leitura de Dario Sotelo dada à composição é “muito musical e emocionante”.

## Programa de efetivação da educação por meio de ações suplementares beneficia alunos a partir do 7º semestre



*Alunos têm oportunidade de participar de importantes apresentações ao lado de professores*

# Temporada 2012 oferece 133 bolsas-performance

O Conservatório de Tatuí concluiu em abril deste ano a seleção para o programa de efetivação da educação musical e cênica por meio de ações suplementares, que oferece bolsas-performance com valores de R\$ 750 a R\$ 1 mil. Por meio da ação, 133 alunos serão beneficiados na temporada deste ano.

O programa prevê que alunos a partir do 7º semestre possam participar das atividades dos 10 grupos pedagógico-artísticos do Conservatório de Tatuí e da equipe de Pianistas Correpetidores, com bolsa de estudos remunerados.

A bolsa-performance se caracteriza pela valorização e incentivo à atividade artística propriamente dita, dando oportunidade aos alunos talentosos que frequentam os cursos regulares de música e artes cênicas de exercer a almejada prática instrumental/vocal/cênica ao lado e sob a orientação de professores, ampliando as experiências que constituirão sua formação plena efetiva, bem como suas oportunidades de, futuramente, melhor se inserir no mercado de trabalho.

Os valores das bolsas-performance são de R\$ 750 mensais para grupos que ensaiam duas vezes por semana e R\$ 1 mil para grupos que ensaiam três vezes

por semana. Elas são oferecidas a alunos que frequentem cursos a partir do 7º semestre e que tenham sido aprovados em testes. Inscrições aos testes são abertas sempre no início do ano letivo e a qualquer tempo quando necessário. Ao participar da temporada dos grupos, os alunos têm a oportunidade de vivenciar uma gama de situações que farão toda a diferença em sua formação, sem contar com a possibilidade de utilizar a remuneração para investir em compra de instrumentos, acessórios, partituras, cursos etc. Muitos ensaios, concertos e viagens estão planejados para 2012 na agenda de todos os grupos da instituição, além da participação em importantes projetos culturais. Alunos que desejam fazer parte do programa de bolsas devem ficar atentos aos chamamentos e prepararem-se para os testes das bolsas-performance - vale, inclusive, pedir orientações aos professores para saber como estudar e melhorar o desempenho.

As bolsas-performance são válidas para os grupos pedagógico-artísticos: Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Big Band do Conservatório de Tatuí, Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, Cia. de Teatro do

Conservatório de Tatuí, Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí, Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí, Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí, Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí, Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e equipe de Pianistas Correpetidores.

O Conservatório de Tatuí oferece, ainda, outras duas modalidades de estudos remunerados: a bolsa-auxílio (no valor de R\$ 415) e a bolsa-ofício (no valor de R\$ 470). A primeira visa a valorizar a inclusão social e incentivar o estudo por alunos talentosos e de baixa renda que, sem auxílio financeiro, não teriam condições de formação plena, ou sequer de permanência na instituição. Já a bolsa-ofício visa a valorizar e incentivar a experimentação de ofícios correlatos à formação de músico/ator, dando oportunidade aos alunos talentosos que frequentam os cursos regulares de ampliar sua formação, exercendo atividades junto a profissionais e sob orientação dos mesmos, a fim de facilitar sua inserção no mercado de trabalho. Para candidatar-se à bolsa-performance, não é necessária a demonstração da carência financeira.

## Coreto Paulista



# 38% dos municípios do Estado já foram cadastrados pelo Censo de Bandas

246 municípios do Estado de São Paulo estão cadastrados no programa que visa a fomentar, formar e difundir a cultura musical das bandas brasileiras

Bandas musicais, bandas marciais, fanfarras e bandas sinfônicas são alguns dos agrupamentos cadastrados no programa Coreto Paulista, ação do Governo do Estado de São Paulo concebida e realizada pelo Conservatório de Tatuí. Implantado com objetivos de fomentar, formar e difundir a cultura musical das bandas brasileiras, o Coreto Paulista contempla oito ações diferentes. Uma das ações do Coreto Paulista é o Censo das Bandas do Estado de São Paulo. Seu principal objetivo é realizar um levantamento, com a maior abrangência possível, formatando um cadastro atual de quais são, como funcionam e onde estão localizadas as bandas em atividade de todo o Estado de São Paulo. A partir deste cadastramento espera-se reunir informações sobre todo e qualquer agrupamento de sopros e percussão em atividade - seja ele fanfarra ou banda, locada em igrejas, ações comunitárias, escolas ou mesmo mantidas por instituições públicas, privadas ou organizações não governamentais. Com o levantamento eficaz e preciso dessas agremiações, será possível compreender o panorama real e atual das bandas no Estado de São Paulo, servindo

como ponto de partida para delinear ações que possam vir a atender de forma cada vez mais eficiente às suas necessidades. Outra iniciativa possível a partir do cadastramento das bandas será o incentivo à comunicação entre tais grupos de sopros e percussão, fato essencial para a solução de problemas comuns e a oferta de contribuições para um desenvolvimento conjunto. Até o último mês de março, o Censo das Bandas do Estado de São Paulo tinha recebido o cadastro de 248 bandas, de 246 municípios paulistas. O número representa cerca de 38% das 1.138 bandas estimadas no Estado de São Paulo. Embora não seja o foco principal da ação, há também bandas de outros Estados cadastradas na ferramenta de levantamento de dados, localizadas em Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. Líderes de bandas e outras atividades musicais interessados em contribuir para o diagnóstico dos grupos do gênero no Estado de São Paulo devem efetuar o cadastro gratuito no Censo das Bandas, por meio do site [www.coretopaulista.com.br](http://www.coretopaulista.com.br) e clicar em “Cadastre sua Banda”. Dessa forma, será possível conhecer

melhor as bandas, além de ter amplificada suas principais características. Além do Censo de Bandas, o Coreto Paulista envolve a realização de oficinas itinerantes, aquisição de instrumentos e projeto de edição de partituras, além da realização dos eventos Festival de Bandas e Encontro de Educadores; Festival de Bandas de Inverno em Tatuí; Concurso de Composição para Banda; Encontro de Maestros e Lideranças de Banda e Concurso Estadual de Bandas.

### Números

O registro de agrupamentos musicais no programa Coreto Paulista ocorre via ferramenta Censo de Bandas e também por meio de outras ações. Os registros indicavam, até o final do mês de março, 154 bandas musicais de 149 municípios diferentes; 109 bandas marciais de 91 cidades; 67 fanfarras de 50 municípios, e 27 bandas sinfônicas de 23 cidades diferentes. Há, ainda, 14 outros agrupamentos de gêneros diferentes também registrados.



Fotos mostram apresentações durante cerimônia; ao centro, o homenageado Jair Teodoro de Paula (1933-2012): segredo para uma boa carreira é desenvolver sólido conhecimento técnico, boa formação e muito trabalho; no alto, esposa de homenageado recebe placa do coordenador da área de violão clássico, Adriano Paes

## Solenidade reúne formandos e homenageia primeiro professor de violão clássico

90 alunos dos cursos regulares e de aperfeiçoamento receberam certificados; Jair Teodoro de Paula foi lembrado como precursor da área de Violão no Conservatório de Tatuí

A noite que consumou simbolicamente a história de 90 alunos no Conservatório de Tatuí foi marcada pela emoção. No dia 18 de março, os formandos receberam certificados de conclusão dos cursos regulares e de aperfeiçoamento em solenidade cujo homenageado foi o professor Jair Teodoro de Paula, precursor do curso de violão clássico na escola de música, luteria e artes cênicas. Foi a terceira solenidade de formatura organizada pelo Conservatório de Tatuí. Até 2009, os alunos concluíam seus cursos e recebiam certificados de forma extra-oficial.

A terceira solenidade foi, também, a maior: neste ano, participaram do evento 90 alunos (formandos de 2011) - em 2011 foram 74 (formandos de 2010) e, em 2010, 66 alunos (formandos de 2009).

Além da entrega oficial de certificados, a cerimônia foi composta por diversas apresentações de alunos de, praticamente, todas as áreas da instituição. No programa, constaram interpretações das obras musicais "Bachianas Brasileiras nº 4",

de Heitor Villa-Lobos; "Arrasta Pé", de Osvaldo Lacerda; "Scherzo", de F. Chopin; "Serenata", de Fúlvio Ferrari; "Sambalanzo", de Jair Teodoro de Paula; "Adagio", de Alessandro Marcello; "Quinteto op. 56 no 2 em sol menor", de Franz Danzi; "Cartoon Symphony", arranjo de Howe; e "A Night in Tunisia", de Dizzy Gillespie. Foi apresentada, ainda, leitura dramática de trecho da peça "Balada de um Palhaço", de Plínio Marcos.

O patrono da formatura recebeu homenagem póstuma. Jair Teodoro de Paula, falecido em 5 de janeiro deste ano, foi o primeiro professor do curso de violão clássico do Conservatório de Tatuí, iniciado no ano de 1969. Denominado por muitos ex-alunos como "o filósofo do violão", Jair de Paula nasceu em 17 de maio de 1933 em Monte Mor. Interessou-se pelo violão ainda quando criança, ao observar a música nas rodas de amigos de seus tios. Somente aos 22 anos de idade, passou a estudar de forma autodidata: inicialmente, tocando "de ouvido" (sob inspiração do Método Prático de Américo Jacomino "Canhoto") e, em 1962, formando-

se no Conservatório Carlos Gomes, em Campinas, com o professor Milton Nunes. Quando o curso de violão foi oficializado no Conservatório de Tatuí, ele foi o primeiro professor admitido - em setembro de 1969. Em entrevista cedida à professora Patrícia Nogueira, em 2002, ele descreve o início do curso: "o começo foi um sufoco, não havia recursos - xerox, partituras, métodos... Fui apresentado a 70, dos primeiros 110 alunos admitidos no primeiro ano. Trabalhava de segunda a sexta, de manhã à noite, inclusive em aulas coletivas", relatou ele. "Como era complicada a aquisição de métodos específicos para a iniciação dos alunos, preparava as lições por meio de manuscritos nos cadernos dos próprios estudantes. Não existia um programa, tudo era improvisado. Por fim, apareceu na escola um mimeógrafo e passamos a reproduzir as lições elaboradas previamente. Em março de 1970, já não estava sozinho: foi admitido o professor Pedro Cameron", relembra. Compositor de obras como "Sambalanzo" e "Fantasia Lamentosa Espanhola", Jair

de Paula considerou sua experiência como professor “altamente gratificante”. “Não só pelo dinamismo que a profissão exige, como também pelo fato de eu ter ampliado horizontes, trazendo novas e boas perspectivas... o professor é um catalisador de amizades”, afirmou ele.

Na mesma entrevista, ele dava conselhos aos estudantes que

planejavam se aperfeiçoar em arranjos - mas os conselhos podem ser utilizados por qualquer pessoa que deseja desenvolver uma carreira profissional, seja qual for a área: “recomendo que procure desenvolver um sólido conhecimento dos recursos técnicos e estéticos do instrumento, além de se empenhar em ter uma ótima formação - e, claro, que trabalhe muito!”.

## FORMANDOS 2012



**Artes Cênicas** - Ana Paula Maciel Zilinskas, Antonio Ramos de Oliveira Junior, Camila Vieira da Costa, Daniele Aparecida Clemente dos

Santos, Iuri Proença de Moraes, Mariana Vetorello Kiss, Mayara Formigoni Sandei, Ronaldo Soares de Almeida (Teatro Adulto); Anna Laura Lopes Araujo Silva, Dalete Tamires de Camargo, Isabela Vieira de Lima, João Vitor de Camargo Barros, Natália Oliveira Fortunato, Renata Rodrigues Soares e Werônica Narry Pereira Gimenez (Teatro Juvenil).



**Canto Lírico** - Andreia Gonçalves, Edson Pereira de Lima, Ezequiel Rodrigues da Silva, Ivanilda Maria Rodrigues, José Fernando Benito

de la Cruz, Marcos Leandro do Nascimento e Ricardo Pereira da Silva.



**Cordas/Luteria** - Guilherme de Moraes Correa, Ivan Benedito Rodrigues, Letizia Maria Taboada

Roa, Marcos Vinicius M. dos Santos, Michael Nunes da Silva, Moisés Lauton de Azevedo (Violino); Janaína Valéria de Almeida (Viola), Deiviti Bruno Gonçalves, Dionísio Ferreira Cheles, Jaqueline Abasto Macias e Walter Grayce Silva Santos (Luteria).



**Educação Musical** - Manuela Tomasi Ferreira (Musicografia Braille/Teclado)



**MPB&Jazz** - Juan Humberto Manrique da Silva, Rodrigo Ferreira de Souza, Simão Moraes Neto, Thiago Braga Miranda de Oliveira (Guitarra);

Roberto Bueno Dias, Rodrigo Jardini Marques (Baixo); Elton Jorge Meira, Fábio Guido Diogo, Heber Caparros Pequeno (Bateria); Fernando Helom Silva Queiroz (Piano); Klesley Bueno Brandão (Trompete); Maiza Procópio da Silva e Sandra Rodrigues (Canto).



**Sopros-Madeiras** - Gezez Augusto Teles, Norman Erick Fernandez Luna, Ramon da Silva

Moraes, Victor Alves Rolim Soares (Flauta Transversal); Danila Alves, David Barbosa Garbin, Ricardo Arturo Osorio Fernandez (Clarinete); Juliana Helena Armelin e Livia Gastardelli T. da Câmara (Saxofone).



**Sopros-Metals** - Gerson Pierotti, Oséias

Souza, Weslei de Leônidas da Silva (Trompa); André de Souza Pinto, Flavio Teixeira Silva, João Batista da Silva, Rafael Penariol (Trompete); Luiz Fernando Rizzo, Wilder Ivan Paredes Gonzales (Trombone); Thiago Caires da Silva (Bombardino) e Camilo Alcântara de Paula Lima (Tuba).



**Percussão Sinfônica** - Acácio Rodrigues Filho e Matheus Augusto Silveira da Silva.



**Piano e Harpa** - Bruna Antunes Ferreira,

Cassia Renata de Moraes Carnielli, Felipe Aparecido Mello, Felipe Souza, Lilian Graziela de Oliveira, Natasha de Camargo Ferrari, Priscila Fernandes Costa e Taís Regina A. Azevedo.



**Violão Clássico** - Alan George da Silva,

Anderson Rodrigo dos Santos, Antonio Carlos Eleutério Camilo, Diego de Assis Santos, Douglas Eleutério Camilo, Franciele Felix Macedo, Jéssica Leroy, Laiane Farias dos Santos, Marcelly Fontes Rosa, Marcos Ribeiro Assunção, Paul Rogger Chavez Susaya e Paulo Rochel de Meira.

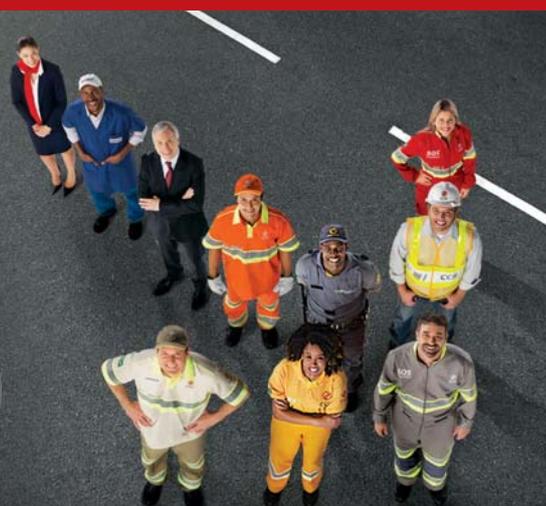


**Polo Avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo** - Lucas de Paula (piano correpetidor).

**A CCR SPVias  
apoia o Conservatório  
de Tatuí. Porque, quando  
a música chega lá, a  
cultura vai mais longe.**

**SPVIAS É CCR. É POR AQUI QUE A GENTE CHEGA LÁ.**

[www.grupoccr.com.br/spvias](http://www.grupoccr.com.br/spvias) - Disque CCR SPVias: 0800 703 5030





Primeiro grupo de alunos receberá aulas semanais nas instalações da Escola Técnica "Salles Gomes"

## Iniciadas aulas do curso técnico em música e luteria

Foram iniciadas no dia 26 de março as aulas do curso técnico em música e luteria, iniciativa inédita estabelecida por meio de convênio de cooperação técnico-estadual entre o Conservatório de Tatuí e o Centro de Educação Tecnológica Paula Souza. O curso é considerado um marco na história do quase sexagenário Conservatório de Tatuí e possibilitará a certificação técnica aos alunos da escola de música/canto e luteria. A primeira turma de 32 alunos aprovados em seleção interna recebeu orientações da diretora da Etec (Escola Técnica) de Artes de São Paulo, Lucília Guerra. As aulas oficiais acontecem no prédio da Etec Salles Gomes, a uma quadra do Conservatório de Tatuí, como complemento de formação educacional. Os alunos frequentam as disciplinas de Português Instrumental; Ética e Cidadania; Planejamento e Desenvolvimento de Trabalho de

Conclusão de Curso. Uma vez concluídas as disciplinas, os alunos apresentarão Trabalho de Conclusão de Curso para uma banca mista, formada por professores da Etec de Artes e do Conservatório. Com a aprovação, a banca recomendará a certificação por competências e o aluno receberá o diploma de técnico emitido pelo Centro Paula Souza. Os trabalhos de conclusão de curso transformar-se-ão em um recital (no caso dos alunos de música e canto) e na construção de um instrumento (para os estudantes de luteria). O Convênio de Cooperação Técnico-Estadual, firmado por meio da Etec de Artes de São Paulo, oferecerá certificação de competências no Curso Técnico de Instrumentista/Cantor e em Fabricação de Instrumento Musical, o luthier. A certificação, a primeira a ser emitida por um conservatório no Estado de São Paulo -

e provavelmente uma das poucas (se não a única) existentes no Brasil - é considerada um marco na história tanto da escola como da música. A reformulação pedagógica implantada pela atual diretoria no ano de 2008 foi essencial para a oficialização do convênio, que possibilitou à grade curricular do Conservatório de Tatuí nível de excelência suficiente para aprovação junto à Etec. "Para os alunos, a importância do curso reside no fato de terem um diploma reconhecido no meio musical e, portanto, saírem do Conservatório em um patamar profissional plenamente amparado pelos termos legais. Eles sairão na frente no mercado de trabalho, principalmente os alunos de luteria que, graças ao certificado, ver-se-ão oficialmente inseridos e reconhecidos no ambiente profissional", afirma o assessor pedagógico do Conservatório de Tatuí Antonio Ribeiro.

### A primeira turma de técnicos em música

Adriana Rodrigues Antunes (piano), Alexandre Antunes Rodrigues (canto lírico), Ana Paula Dias Bueno (violino), Anderson Rodrigo dos Santos (violão), Bruna Antunes Ferreira (piano), Cristiano dos Santos Pedroso (violão/choro), Diego Guedes Pedroso (piano/fortepiano), Douglas Eleutério Camilo (violão), Edilma Xavier Cruz (canto lírico), Franciele Felix Macedo (violão), Giliard Coelho da Silva (violão), Giovani Estefano Briguento (flauta transversal/regência banda), Guilherme Vieira de Oliveira (violão), Jasiel Greggio de Moraes (clarinete), Joao Casimiro Kahil Cohon (bateria), João Paulo Silva Augusto (trompa), Juliana Galdino Vita (piano), Leandro Borges Viginotti (clarinete), Lourival Lourenço Júnior (violão), Lucas de Oliveira Espindola (trompete), Lucas Rodrigues da Costa (flauta transversal), Luís Gustavo Bueno (piano), Marina Ulian da Silva (flauta transversal), Oseias de Souza (trompa), Plínio da Silva Alencar (trombone), Raphael de Oliveira Lupinacci (violão), Rebeca Rodrigues da Cruz (piano), Reynaldo Berto Izeppi (trompete popular), Robson Barbosa Branco da Conceição (canto lírico), Rogel Junior da Veiga Fernandes (piano), Rosa Cristina Barbosa Garbin (trombone popular) e Tiago de Oliveira Batista (tuba)

# Atual diretoria da AACT completa quatro anos de administração

**Melhorias são contabilizadas nas áreas administrativa, pedagógica e artística do Conservatório de Tatuí**

A atual diretoria da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí completou, no mês de março deste ano, quatro anos na administração da escola de música, artes cênicas e luteria. Liderada pelos diretores Henrique Autran Dourado (executivo) e Dalmo Magno Defensor (administrativo-financeiro) e também composta pelos assessores Antonio Ribeiro (pedagógico) e Erik Heimann Pais (artístico), a diretoria implementou ações, corrigiu procedimentos e, principalmente, humanizou a instituição. As melhorias são visíveis em todas as áreas do Conservatório de Tatuí. Levantamento realizado pela diretoria administrativa-financeira mostra que, o Conservatório de Tatuí encontra-se bem estruturado e organizado, tanto como unidade de ensino como administrativa. “De forma geral, houve uma melhoria notável na qualificação

do quadro de pessoal, no tamanho e conforto dos espaços de trabalho e na qualidade do instrumental utilizado, tanto musical quanto para registro de eventos e trabalho de escritório”, cita-se no relatório. “As diversas áreas de ensino, bem como os grupos pedagógico-artísticos que complementam a formação dos alunos, e aos quais hoje estão articuladas, funcionam segundo diretrizes e normas cuja aplicação é assegurada por coordenadores capacitados e alinhados com a filosofia de trabalho da direção. As atividades de apoio administrativo, por seu turno, estão estruturadas em moldes cada vez mais empresariais e dão o suporte adequado às necessidades das áreas-fim”, destaca-se. Esta edição da Ensaio traz síntese das principais iniciativas e melhorias realizadas ao longo dos últimos quatro anos, dividida por áreas de atuação.

## ÁREA PEDAGÓGICA

Implantação do PLANO DE APOIO À CAPACITAÇÃO do corpo docente, que consiste no estímulo para que os professores participem de congressos, cursos, simpósios, masterclasses etc.

Implantação do PROGRAMA PROFESSOR CONVIDADO, em que grandes nomes do meio teatral e musical vêm até o Conservatório mensalmente e ministram aulas a alunos e professores.

CONTRATAÇÃO DE ASSISTENTE SOCIAL com o intuito de acompanhar e, quando possível, atender às necessidades mais urgentes dos alunos carentes.

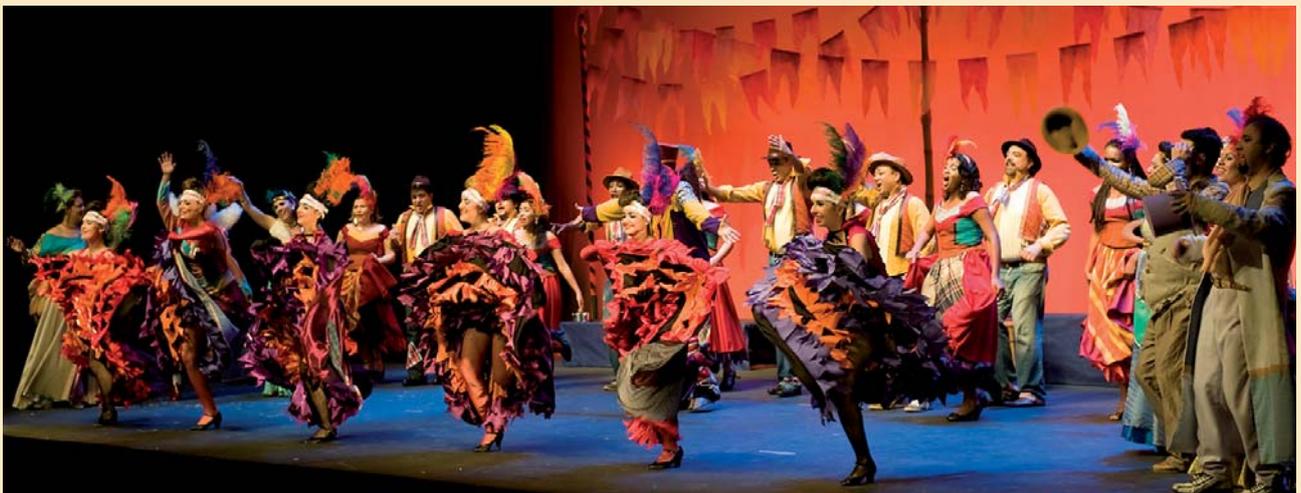
REESTRUTURAÇÃO DA SECRETARIA ESCOLAR, iniciando com o deslocamento para um conjunto de salas em outro prédio e reorganização das funções, bem como criação do cargo de Gerente de Secretaria. Contratação de mais inspetores escolares para atendimento adequado em todos os setores do Conservatório.

Se antes não havia controle adequado de aulas dadas, do histórico escolar e do número de alunos matriculados, hoje foi adotado um novo tipo de diário de classe em que o controle de presença é atestado pela assinatura do aluno em cada aula. Foi também criado um SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR do aluno e do número de matriculados. Hoje, é possível saber com exatidão a realidade do Conservatório. A partir de tais dados, foi possível estabelecer base confiável para planejamento e execução de ações pedagógicas, artísticas e organizacionais.

Contratação de BIBLIOTECÁRIA que deu início à reorganização do acervo, à implantação de sistema informatizado (PHL), à conversão de mídias (análogo para digital).

O REGIMENTO ESCOLAR, que estava ultrapassado e datava de 1971, foi substituído por um novo, mais consoante às modernas demandas do mercado de trabalho musical e teatral brasileiro e internacional.

*Ópera "Orfeu no Inferno"*



*Alojamento foi totalmente revitalizado*

A partir desta reestruturação, foi possível a implantação do curso técnico, em parceria com o Centro Paula Souza (Etec).

Elaboração de PLANO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, com suporte dado por profissionais da área.

CERTIFICAÇÃO, em parceria com o Centro Paula Souza, por meio da Etec de Artes de São Paulo, a partir de 2012.

Implantação do NÚCLEO DE ÓPERA, que, além de um produtor pedagógico de montagens daquele gênero, pretende ser um agregador das experiências de diversas áreas do Conservatório: artes cênicas (maquiagem, cenografia, figurino, iluminação, sonorização), cordas e sopros (orquestra), canto e coral (coro e solistas).

O ALOJAMENTO foi pintado e recebeu reparos. Todas as lâmpadas foram substituídas por outras mais econômicas. Foram



designados funcionários para a inspeção, manutenção regular e controle. Foram adquiridos sofás, TVs e assinaturas de jornais para as salas de convivência de cada um dos três blocos. O Regimento do Alojamento foi atualizado e passou a ser aplicado com rigor. A cobrança de taxa foi extinta.

Alunos formandos nos cursos regulares e de aperfeiçoamento passaram a receber seus certificados em uma SOLENIDADE DE FORMATURA, inédita nesses moldes na instituição. Ela é realizada sempre no mês de março, com a presença dos formandos, pais, convidados, professores e funcionários a marcar simbolicamente a conclusão dos cursos.

Se antes a quantidade de vagas oferecidas pelo Conservatório de Tatuí não correspondia às demandas do mercado de trabalho e gerava alto número de horas/aula ociosas dos professores com o consequente desperdício de dinheiro público, atualmente a situação foi corrigida. Houve ADEQUAÇÃO DA PROPORÇÃO DE VAGAS oferecidas pelo Conservatório às demandas do mercado de trabalho de música paulista e brasileiro.

Para garantir espaços em acordo com o número de alunos bem como às necessidades pedagógicas específicas das áreas, foram alugados e adaptados NOVOS PRÉDIOS para o setor de Educação Musical, Luteria, Violão e Artes Cênicas, favorecendo ao todo 650 alunos, aproximadamente. Antes disso, a quantidade e qualidade de salas de aula eram, em geral, deficientes.

REESTRUTURAÇÃO DE TODOS OS CURSOS do Conservatório, por meio da implantação da semestralidade; alteração da duração dos cursos, respeitando as especificidades etárias e técnicas de instrumento e da voz; reestruturação da grade curricular; alteração da carga horária das disciplinas; unificação do formato das ementas, bem como reformulação do conteúdo do sistema de avaliação; adoção de livros mais atuais.

REESTRUTURAÇÃO DAS COORDENADORIAS, ocasionando fusão das coordenações de música de câmara/sopros, música de câmara/cordas e música de câmara piano/percussão, com o objetivo de possibilitar formações instrumentais e vocais mistas, mais em acordo com a prática camerística profissional; extinção da Coordenação de Música Comercial; criação das Coordenações de Choro (a primeira do Brasil), de Prática de Conjunto e de Performance Histórica (2009) na sede do Conservatório em Tatuí, e da Coordenação do Pólo de São José do Rio Pardo (2011).

A CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDOS passou a ter regras claras e com a definição de direitos e deveres. O conceito da bolsa também foi redefinido e, hoje, ela tem três formatos. Em todos eles, para que o aluno siga recebendo a bolsa, é exigida presença integral às aulas e notas sempre acima de 8,0 (nas matérias complementares) e 8,5 (no instrumento ou nas aulas de atuação).

GRUPOS PEDAGÓGICOS foram reestruturados e vinculados à disciplina de Prática de Conjunto, todos reunidos em uma única coordenadoria. Ademais, grupos foram criados para que o aluno tivesse mais oportunidades de se inserir em conjuntos condizentes com seu nível.

Em quatro anos, foram adquiridos 264 INSTRUMENTOS/ACESSÓRIOS, totalizando investimento de R\$ 2,193 milhões. Além disso, as doações em instrumentos totalizam 37 itens (valor de R\$ 51 mil). As aquisições via Lei Rouanet foram da ordem de 26 itens (R\$ 432 mil). Também são contabilizados os instrumentos cedidos a alunos via projeto específico: 13 instrumentos, com custo de R\$ 134 mil.

*Compra de instrumentos ultrapassou 260 unidades*



## ÁREA ARTÍSTICA



*Teatro Procópio Ferreira, que estava prestes a ser interditado, foi totalmente reformado*

Se antes os integrantes dos grupos pertenciam a cooperativa contratada, sem direitos legais nem benefícios, e recebiam salários distorcidos, após o PROCESSO SELETIVO, todos os integrantes foram contratados via CLT e os que exercem funções iguais, passaram a receber a mesma remuneração. Todos passaram a receber 13º salário, férias, vale-alimentação e vale-refeição, mais o depósito do FGTS e direito a licenças de saúde e maternidade, com reajuste anual por convenção coletiva. Além disso, no ato da contratação dos integrantes dos grupos todos receberam por escrito suas funções, criando assim uniformidade na compreensão da missão pedagógica da instituição e, por conseguinte, de suas atividades.

Todos os GRUPOS da instituição passaram a cumprir, como meta mínima, 100% da quantidade prevista no plano de trabalho estabelecido junto à Secretaria da Cultura, no mais das vezes ultrapassando-as.

Se anteriormente os PERÍODOS DE ATUAÇÃO dos grupos coincidiam com o ano letivo dos alunos, eles passaram a atuar rigorosamente onze meses por ano, conforme rege a CLT.

Foram contratadas duas INSPETORAS DE GRUPOS passando a, juntamente com o setor de RH, controlar todos os períodos de ensaios e concertos dos grupos.

Se antes os arquivistas atendiam apenas os grupos sinfônicos e o acervo possuía controle mínimo por parte da instituição,

atualmente o ARQUIVO passou a atender a todos os grupos e iniciou-se um processo de reorganização de todo o acervo, evitando-se assim o extravio de partituras e possibilitando acesso rápido por parte dos coordenadores ao acervo.

Anteriormente, o INSTRUMENTAL à disposição dos alunos integrantes dos grupos era insuficiente. Foram adquiridos instrumentos de sopros, cordas e percussão de alta qualidade, valorizando-se inclusive os instrumentos correlatos, assim como, foi ampliado o instrumental de percussão, comparável ou superior ao das melhores orquestras do país.

Os grupos passaram a ter AGENDA DE APRESENTAÇÕES divulgada com antecedência, auxiliando a organização profissional e pessoal de seus integrantes.

A elaboração da PROGRAMAÇÃO ANUAL DE CONCERTOS passou a contar com pautas para todos os grupos, inserindo-os em encontros internacionais e festivais, além de projetos sociais e educativos como forma de prestação de serviços à comunidade.

Foi suspensa a COMERCIALIZAÇÃO SIMPLISTA DOS GRUPOS. Atualmente a instituição fornece concertos para todo o Estado apenas pelo custo de produção (transporte, alimentação e hospedagem) e estabelece parcerias com a iniciativa privada apenas em eventos de caráter cultural ou envolvidos em contrapartida de patrocínios a projetos da instituição.



*Grupos pedagógico-artísticos cumprem agendas e recebem maior número de bolsistas*

Foi contratado um CENÓGRAFO RESIDENTE apto a ministrar oficinas de cenografia e atender a todas as necessidades da instituição.

Foi estruturado um CENTRO DE PRODUÇÕES com a contratação de produtores, técnicos especializados e auxiliares compondo uma equipe preparada para a execução da produção de toda a pauta do teatro Procópio Ferreira, bem como de todas as ações artísticas da instituição, como Encontros Internacionais, Festivais, etc.

Foi contratada bilheteira, criou-se vídeo de segurança, adquiriram-se equipamentos fundamentais para a PROFISSIONALIZAÇÃO do espaço como microfones, luzes, rádios, câmeras, computadores, etc. Foram adquiridas mesas de som e de luz profissionais de última geração e comprados inúmeros acessórios, bem como foi reformada toda a sala de técnica para otimização dos trabalhos e organização dos equipamentos. Ao todo, foram investidos mais de R\$ 230 mil na aquisição de equipamentos de som/luz.

Foi contratado FOTÓGRAFO PROFSSIONAL para realizar cobertura fotográfica da íntegra de todas as ações internas e externas da instituição.

*Sala de Produção*



*Sala de Som e Luz*



## CONTROLADORIA

Foi ESTRUTURADA A ÁREA de Contabilidade, mais tarde convertida em Controladoria, com a contratação de profissionais com formação e experiência prévia, eliminando a dependência e os riscos para o Conservatório e agilizando a elaboração e confiabilidade dos demonstrativos e das prestações de contas. Além disso,

a área passou a efetuar inúmeras correções em procedimentos contábeis.

Foi implantado CONTROLE E REGISTRO de todo acréscimo do imobilizado, contratado levantamento do imobilizado existente previamente, e posteriormente efetuada sua reavaliação.

Foi criado um DEPARTAMENTO DE COMPRAS com a contratação de pessoal experiente, e estabelecido um procedimento único para pedido de material e serviços. Mesmo para compras de pequeno valor, passou-se a efetuar cotações periódicas de controle, para garantir preços mais acessíveis.

## RECURSOS HUMANOS

Foi estruturado o departamento de RECURSOS HUMANOS, com a contratação de profissionais com formação e experiência prévias. A folha de pagamento passou a ser processada internamente e a área de RH passou a lidar com assuntos antes ignorados, como segurança do trabalho, prevenção de lesões profissionais, medicina do trabalho etc.

Foram realizados PROCESSOS SELETIVOS e contratados todos os professores e monitores de prática de conjunto (cerca de 250 profissionais) no regime da CLT, passando a receber todos os direitos e benefícios.

Houve implantação de FÉRIAS COLETIVAS ao final do ano, gerando maior satisfação aos empregados e melhor aproveitamento dos recursos humanos pelo Conservatório.

A SEGURANÇA DO TRABALHO passou a existir na instituição. Foi implantada a CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; criada e treinada a Brigada de Incêndio; comprados e fornecidos equipamentos de segurança individual aos funcionários, que também foram treinados na sua utilização.

Foram emitidos CRACHÁS novos para todos os funcionários e exigido seu uso.

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Foi adquirido e implantado um SISTEMA ERP robusto (TOTVS), integrando as áreas de Contabilidade, Financeiro, Contas a Pagar, RH, Secretaria Escolar e Produção de Eventos.

Foram comprados 50 COMPUTADORES para substituir os alugados e obsoletos e disponibilizar equipamentos para os funcionários que não os tinham, para os novos contratados e para a biblioteca. Hoje todas as áreas administrativas possuem pelo menos uma impressora e as áreas pedagógicas possuem ao menos

1 computador, impressora e internet à disposição.

Foi instalada uma CENTRAL DIGITAL com DDR, possibilitando telefonemas diretos para e do ramal do colaborador, com capacidade para 65 ramais e 30 linhas, o que melhorou sensivelmente a comunicabilidade telefônica interna e externa.

Foi instalada uma linha privada de dados (LP) com capacidade de 2 Mb e instalados MODEMS WI-FI, assegurando acesso à internet em toda

a sede do Conservatório. Todos os anexos, e também o Polo de São José do Rio Pardo, passaram a dispor de acesso à internet.

Para melhor organizar o acesso aos eventos e conforto dos espectadores, foi efetuada a INFORMATIZAÇÃO DA BILHETERIA, com a implantação de software para gerenciamento da emissão e venda de ingressos.

Foi implantando MONITORAMENTO por circuito fechado de TV no total de 12 câmeras.

## INSTALAÇÕES

Sala de reunião da diretoria



A sala da DIRETORIA foi readequada e, hoje, abriga quatro diferentes salas: recepção, Diretoria Executiva, Assessoria Pedagógica e espaço para reuniões.

O TEATRO PROCÓPIO FERREIRA recebeu rede de proteção na parte superior da sala, barras antipânico nas portas de acesso, trocou-se o estofamento das poltronas, trocou-se o carpete de toda a plateia, reorganizou-se a numeração das poltronas e instalaram-se novos números de identificação, disponibilizaram-se espaços para cadeirantes, reformou-se o assoalho do palco, conteve-se o alagamento do porão do teatro, limpou-se e desimpediou-se a área abaixo do palco que era usada como depósito, redecorou-se

o foyer de acesso, reorganizou-se o sistema de locação do teatro e seus procedimentos, obteve-se o alvará dos bombeiros (que se encontrava já perto do prazo de interdição), e realizou-se o aterramento de toda a estrutura elétrica da sala.

O SALÃO VILLA-LOBOS foi ampliado de 95m<sup>2</sup> para 171 m<sup>2</sup> Foram efetuadas intervenções que o tornaram bem mais bonito, confortável e apropriado para apresentações artísticas.

O setor de EDUCAÇÃO MUSICAL teve alugado um imóvel exclusivo, em zona residencial e tranquila. A área útil ocupada passou de 250 m<sup>2</sup> para 346 m<sup>2</sup> Foram realizadas várias adaptações de espaço para conforto dos alunos e profissionais.

O departamento de RH e de Compras foram instalados, juntamente com a Secretaria (cuja área aumentou de 33m<sup>2</sup> para 43m<sup>2</sup>), em espaço antes ocupado pela Educação Musical, sendo feitas VÁRIAS ADAPTAÇÕES, como aplicação de novo sinteco para recuperar e revitalizar piso de madeira revisão e adequação de instalações elétrica, telefonia e rede; balcão de atendimento para secretaria e RH e armário para estoque do setor de compras; toldo para entrada de porta da secretaria; aparelhos de ar condicionado para salas de compras, assistente social e secretaria.

A BIBLIOTECA, que era escura, desconfortável e as instalações inadequadas para atendimento aos alunos, teve instalado um balcão de atendimento, efetuada revisão de instalações elétricas, rede de internet e telefonia, instaladas novas luminárias e postos de pesquisa para os alunos.

O setor de MPB, que ocupava uma área de 382 m<sup>2</sup> em salas desconfortáveis, passou a ocupar também as instalações do antigo Artes Cênicas, totalizando uma nova área de 497 m<sup>2</sup>. Além disso, foram realizados investimentos em isolamento acústico, adequação de instalações elétricas, impermeabilização de laje, aumento de salas de aula e aparelhos de ar condicionado para conforto térmico e auxílio no conforto acústico.

O setor de LUTERIA, que ocupava ambiente pequeno, abafado, mal iluminado e insalubre, teve alugado um novo espaço com 157m<sup>2</sup>, com uma instalação externa para manuseio dos vernizes, sala de aula isolada com pranchetas para desenho, sala de secagem de verniz e depósito de madeiras.

Banheiro para alunos



Salão de ensaio do Setor de Artes Cênicas

ARTES CÊNICAS teve alugado um imóvel específico para o setor, com 282 m<sup>2</sup> de área útil, incluindo um salão de ensaios com 80 m<sup>2</sup> (quase o dobro do anterior), copa e banheiros com acessibilidade. A nova oficina de figurinos ocupa 39 m<sup>2</sup> contra 23 m<sup>2</sup> da sala anterior. Os melhoramentos nesse novo espaço também incluíram: copa, banheiros com chuveiro e acessibilidade; divisórias em drywall com isolamento acústico e forro acústico em todas as salas; aparelhos de ar condicionado em todas as salas; piso laminado para salão de ensaio; armário e araras para figurinos; armários individuais para os professores.

O setor de CENOGRAFIA foi instalado no espaço antes ocupado pela Luteria, passando sua área disponível de 31m<sup>2</sup> para 89m<sup>2</sup>, incluindo a área externa adaptada para secagem de material. O espaço foi separado em oficina e salão para aulas, sendo reformadas as instalações hidráulicas, impermeabilizada a laje para aumento de área de montagem, e instalado aparelho de ar condicionado.

O Conservatório passou a contar com ESTACIONAMENTO de 70 vagas, contrastando com as quatro vagas anteriores. Os banheiros para alunos, que antes eram três, passaram a ser sete, inclusive com acessibilidade no WC masculino e no feminino, antes inexistentes.

Os setores de TEORIA, CANTO E CORAL tiveram divisórias substituídas por paredes em drywall recheadas de isolante acústico, e também foram instalados forros acústicos.

Com a aquisição de 70 aparelhos de ar condicionado, atualmente é garantido CONFORTO TÉRMICO em praticamente todos os ambientes do Conservatório.

Biblioteca





*Professor Fernando Chipoletti, trombone*



*Professor Emmanuele Baldini, violino*



*Professor Samuel Hamzem, trompa*

## Com olhos voltados ao aprimoramento, escola recebe 'Professores Convidados'

Parâmetro para o desenvolvimento musical e cênico dos corpos discente e docente, auxílio nas melhorias de performance e ferramenta para a reciclagem técnica. Essas são três das descrições do projeto "Professores Convidados", que registra em 2012 seu terceiro ano de funcionamento no Conservatório de Tatuí. O projeto prevê, mensalmente, masterclasses de profissionais da música e artes cênicas com sólida e reconhecida carreira. Ao longo de três anos, a instituição já recebeu alguns dos principais nomes da música de concerto do país, em visitas mensais.

Em 2012, o Conservatório de Tatuí recebe 14 professores visitantes. As aulas são agendadas por meio dos coordenadores de cada área e divulgadas aos alunos da instituição em tempo hábil. Com duração de cerca de seis horas - divididas nos períodos de manhã e tarde - as aulas técnicas ampliam as possibilidades pedagógicas e artísticas de alunos e professores da

instituição.

Iniciado há três anos, o projeto está longe de ter uma avaliação conclusiva, uma vez que o "fazer" de um bom músico e ator demora anos. "Porém, é fato que a vinda de profissionais vindos de fora, com sólida formação e experiência como solistas, serve como ótimo parâmetro para o desenvolvimento dos alunos. Ótimo exemplo pode ser visto nos estudantes que têm a chance de estudar em boas escolas do exterior, e fazem dessa experiência - ver e ouvir alunos bastante adiantados e professores/músicos renomados - uma boa parcela de seu aprendizado", afirmou o diretor executivo Henrique Autran Dourado. O diretor também enfatiza o progresso no aprendizado musical e cênico, que podem ser melhor aferidos pelos próprios alunos, que percebem em si próprios - via performances - horizontes mais amplos e maior facilidade de atuação. No caso de estudantes de música, estes também podem verificar

maior rapidez no preparar de peças de dificuldade crescente, além da própria maturidade na escolha de repertório. Já os professores, destaca Autran Dourado, podem, além de se reciclarem, têm chance de perceber e compreender novas técnicas de ensino e execução - sem sair da cidade. "O conhecimento musical é inesgotável, estamos aprendendo a cada dia. Podemos tirar como exemplo profissões como a do médico, que é obrigado a estar sempre se aprimorando, pesquisando, indo a congressos, simpósios etc. Ou, ainda melhor, a do psicólogo ou psicanalista que precisa estar se analisando terapêuticamente com um colega, como forma de autoaprimoramento. Do ponto de vista quantitativo, só mesmo aguardando alguns anos, embora avaliações numéricas, seja qual for o critério, tenham variantes diversas que dificultam a objetividade na transformação de dados em resultados convertidos em qualidade. Os alunos e professores sabem, e saberão", disse ele.

## PROFESSORES CONVIDADOS DE 2012

### ÁREA DE CORDAS

**Emmanuele Baldini, violino** - spalla da Osesp. Tanto como solista como em recitais para violino e piano, realizou turnês em diferentes países.

**Renato Bandel, viola** - mestre pela Universidade de Artes de Berlim, spalla do naipe de violas da Sinfônica Municipal de São Paulo, professor do Instituto Baccarelli e da Escola de Música da Faculdade Cantareira.

**André Michelletti, violoncelo** - doutor pela Indiana University (EUA) em violoncelo e violoncelo barroco, professor da Unicamp e Faculdade Cantareira. Foi concertino da Columbus Indiana Philharmonic Orchestra e da Sinfônica do Municipal de São Paulo, e 1º violoncelo da Camerata Fukuda e da Orquestra de Câmara da Unesp.

**Pedro Gadelha, contrabaixo** - contrabaixo solista da Osesp. Integrou a Academia da Orquestra Filarmônica de Berlim, concluiu pós-graduação na Escola Superior de Música de Berlim. É professor da Orquestra Jovem Nacional da Espanha e integra a Camerata Aberta da Tom Jobim/Emesp.

### ÁREA DE SOPROS/MADEIRAS

**Joel Gisiger, oboé** - primeiro oboé-solo da Osesp, estudou na Academia da Filarmônica de Berlim. Professor do Centro Tom Jobim e do Instituto Baccarelli. Foi camerista da Orquestra da Academia (Fundação Karajan) e da Filarmônica de Berlim.

**Fabio Cury, fagote** - mestre pela Unicamp, é doutorando pela USP. Professor da USP e Faculdade Cantareira. Fagotista das orquestras do Theatro Municipal de São Paulo, Jazz Sinfônica e Camerata Aberta. Solista da Osesp, entre outras.

**Ovanir Buosi, clarinete** - clarinetista solista da Osesp, atuou à frente da Southbank Sinfonia de Londres, entre outras. Em Londres, aperfeiçoou-se com Michael Collins no Royal College of Music.

### ÁREA DE SOPROS/METAIS

**David Spencer, trompete** - doutor pela University of North Texas, é professor da Universidade de Memphins (EUA) desde 1993. Foi trompete

principal da Filarmônica de Seul, Manhattan Chamber Orchestra, e Sinfônica de Astúrias (Espanha).

**Samuel Hamzem, trompa** - Bacharel pela Universidade de Brasília, é professor de trompa e orientador do Quinteto de Metais na Escola Superior de Música da Faculdade Cantareira. Atuou, entre outras, junto à Osesp, e foi trompista principal da Orquestra do Pacific Music Festival, no Japão.

**Fernando Chipoletti, trombone** - solista da Osesp. Como convidado, participou em orquestras regidas por Zubin Mehta e Veronica Dudarova. Foi monitor do naipe de trombones na Orquestra Experimental de Repertório. É bacharel em trombone e integra o quarteto Trombonismo.

**Albert Savino Khattar, tuba** - professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, solista da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e da Orquestra Sinfônica de Santo André. Formado pelo Conservatório de Tatuí e Faculdade Mozarteum.

### ÁREA DE PERFORMANCE HISTÓRICA

**Alessandro Santoro, cravo e fortepiano** - mestre em piano pelo Conservatório Tchaikovsky de Moscou e mestre em cravo na classe de Jacques Ogg no "Koninklijk Conservatorium" de Haia, onde também lecionou. É professor da Tom Jobim/Emesp.

### ÁREA DE CANTO LÍRICO

**Laura de Souza** - Diplomada em Piano pelo Instituto de Artes da UFRGS, estudou Canto Lírico em Paris, Milão e Munique. Integrou o elenco do Staatstheater Kassel e do Deutsches Nationaltheater Weimar - Alemanha.

### ÁREA DE ARTES CÊNICAS

**Edgar Castro** - ator, diretor e formador teatral. Orientou a turma de Iniciação da Oficina de Teatro do TUSP. Foi professor e coordenador pedagógico da Escola Livre de Teatro de Santo André. Atualmente é coordenador da área de teatro do Centro Livre de Artes Cênicas, em São Bernardo do Campo.

**Projeto Música Orquestral Alemã**

**Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí**

**Felix Krieger**  
diretor musical

*Um dos mais proeminentes maestros alemães da atualidade*

Projeto Pedagógico-Artístico de estímulo a jovens talentos brasileiros com participação de músicos da OSESP e OSM

Ministério da Cultura, Governo de São Paulo  
e Secretaria de Estado da Cultura apresentam

## Temporadas 2011-2012

### Concertos

- 3º Programa - Maio / Junho
- 4º Programa - Agosto
- 5º Programa - Setembro / Outubro
- 6º Programa - Outubro
- 7º Programa - Dezembro

Sete programas e treze concertos com obras de compositores alemães do século XVII ao século XX

Obras de Haydn, Beethoven, Haendel, Bach, Mozart, Brahms, Mendelssohn, Mahler, Schubert, Wagner, Strauss, Schumann, Reger, Gluck, Berg, Schein e Bruckner

Informações: [www.musicaorquestralalema.com.br](http://www.musicaorquestralalema.com.br)



patrocínio:



organização: Associação de Cultura - Associação de Músicos do Conservatório de Tatuí



patrocínio: GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO - Secretaria de Cultura

Ministério da Cultura





Ronald van Spaendonck



Benjamin Coelho

## Encontro de Madeiras abre série de eventos internacionais

**Profissionais de cinco países ministram aulas técnicas de flauta transversal, fagote, oboé e clarinete de 16 a 19 de maio**

O III Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra reúne estudantes e profissionais de flauta transversal, fagote, oboé e clarinete para uma série de masterclasses e aulas técnicas no período de 16 a 19 de maio, no Conservatório de Tatuí. Este será o primeiro evento internacional de 2012 e cinco países estarão representados pelos artistas convidados presentes: Estados Unidos, França, Inglaterra, Bélgica e, claro, Brasil.

Os alunos inscritos no III Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra, que tem coordenação do professor Otávio Blões, poderão assistir aos workshops ou masterclasses de artistas

convidados de diferentes países.

Dos convidados nacionais, estarão o flautista da Osesp Edson Beltrami e Roberto Pires, doutor pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia - UFBA, que atuou durante 25 anos como 1º Clarinetista da "Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas". O professor-doutor Roberto Pires ministrará palestra sob o tema "Madeiras de Orquestra".

Já o reconhecido luthier Daniel Tamborin ministrará workshop.

Também estão confirmados Alexandre Silvério, fagotista solista da Osesp; Luis Afonso Montanha, doutor em Música pela Unicamp, professor da USP e



Convidados do evento voltado aos instrumentos de madeira (em sentido horário): Mary Karen Clardy, Alexandre Silvério, Edson Beltrami, Peter Apps, Alexandre Barros, Jill Felber e Luís Afonso “Montanha”

integrante da Sinfônica Municipal de São Paulo e do Quinteto de Clarinetes “Sujeito a Guincho”; e Alexandre Barros, primeiro solista da Filarmônica de Minas Gerais, que integrou o naipe de oboé da OSESP de 1996 a 1997. O fagotista Benjamin Coelho, que estudou no Conservatório de Tatuí e hoje reside nos Estados Unidos, também estará presente. Ele é mestre pela Manhattan School of Music (New York) e professor titular na Universidade de Iowa. Também dos Estados Unidos virão as flautistas Jill Felber, professora da Universidade da Califórnia (Santa Barbara-EUA) e principal flautista da Ópera de Santa Barbara; e Mary Karen Clardy, solista e artista de câmara, também professora da Faculdade de Música da Universidade do Norte do Texas.

O III Encontro Internacional de Madeiras terá, também, a participação do oboísta Peter Apps, integrante da Osesp premiado em vários concursos internacionais. Outro artista convidado - que é um dos

mais esperados do evento - é o belga Ronald Van Spaendonck, considerado um dos melhores clarinetistas de sua geração. Ele apresentou-se nas maiores salas de concertos da Europa e atualmente é professor do Conservatório de Bruxelas (Bélgica) e professor “Honoris Causa” do Conservatório de Guangzhou (China).

#### Programação artística

Além de masterclasses voltados exclusivamente aos interessados que realizaram inscrições prévias, o evento é integrado por recitais e concertos, que podem ser acompanhados por qualquer interessado.

O concerto de abertura, às 20h30 do dia 16, no Teatro “Procópio Ferreira”, será da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de Dario Sotelo e solos de Alexandre Silvério (fagote) e Alexandre Barros (oboé).

No dia 17, também às 20h30 no “Procópio Ferreira”, acontece recital do quinteto Madeira de Vento, formado por João Francisco Correia, Fernando de

Oliveira, Michel Moraes, Mário Marques (clarinetes) e Otinilo Pacheco (clarone). Na sexta-feira, 18, às 20h30, no “Procópio Ferreira”, está programado recital de fagote e flauta de Benjamin Coelho e Jill Felber.

No sábado, 19, às 19h, no Salão Villa-Lobos, acontece recital do Octeto de Flautas do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, sob coordenação de Leonardo Gomes de Faria e participação especial da flautista Mary K. Clardy. O recital terá uma importância dupla: além de registrar publicamente os resultados do aprendizado dos alunos do único polo da escola de música em outro município, marcará o início das apresentações daquela unidade na “Capital da Música”.

O encerramento do evento, será às 20h30, no teatro “Procópio Ferreira”, com concerto da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de João Maurício Galindo e solos de Ronald Van Spaendonck (clarinete) e Edson Beltrami (flauta).



Jacques Mauger

## Conservatório de Tatuí sedia XVIII Festival Brasileiro de Trombonistas

**Evento acontece de 3 a 7 de junho e contará com masterclasses, recitais, concertos, concurso para jovens solistas e simpósio científico**

Com organização da ABT (Associação Brasileira de Trombonistas) em parceria com o Conservatório de Tatuí, acontece de 3 a 7 de junho o XVIII Festival Brasileiro de Trombonistas. Solistas nacionais e internacionais, grupos de câmara e big bands serão destaques nas muitas atividades organizadas. Estão programados masterclasses, workshops, recitais, concertos e duas atividades inéditas na história do evento: o 1º Concurso Jovens Solistas e o I Simpósio Científico da ABT. Entrando em sua maioridade, o festival é uma oportunidade única de reunir trombonistas de todo o país. “Reunimos todos os associados da ABT numa data específica do ano. Sabemos que o Brasil é um país muito grande e com características regionais bem contrastantes e, por meio do evento, podemos discutir rumos para a escola de trombones no país, com a intenção de unificá-la e, também, de oferecer informações de nível nacional a todos os associados”, destacou o presidente da ABT, Wilson Dias.

O XVIII Festival Brasileiro de Trombonistas contará com diferentes atividades durante seus cinco dias de realização. Nas manhãs, serão oferecidos três masterclasses simultâneos: trombone tenor, trombone baixo e trombone popular. Nos períodos da tarde, o evento terá sete classes limitadas a pequenos grupos de participantes, com temáticas diferentes - alguns dos temas já confirmados

são: “prática de orquestra”, “solista”, “música de câmara”, “técnicas gerais” e “improvisação”.

A programação inclui ainda recitais e concertos, com a participação de artistas e grupos especialmente convidados. A abertura do XVIII Festival Brasileiro de Trombonistas será na noite do domingo, dia 3, com apresentação do grupo **Brasilidade Geral** (da Faculdade de Música do Espírito Santo), sob coordenação de Rafael Rocha, também trombone solista. Na segunda, dia 4, a principal atração será o grupo **Trombominas**. Na terça, 5, o concerto principal será da **Banda Urbana**. Na quarta, 6, apresenta-se a **Regente Feijó Brass Band**, sob coordenação de Carlos Giovanni de Oliveira. O encerramento do evento terá apresentação da **Big Band do Conservatório de Tatuí**, sob coordenação de Celso Veagnoli, com solo de Raul de Souza

(Yamaha). A apresentação, que será uma homenagem ao trombonista, marca o encerramento do Festival de Trombonistas e a abertura do 4º Encontro Internacional de Metais que, por sua vez, segue até o domingo seguinte (dia 10).

Outros artistas e grupos especialmente convidados para o Festival de Trombonistas, confirmados até o fechamento desta edição eram: **Antonio Henrique Seixas** (Banda Filarmônica do Rio de Janeiro); **Darcio Gianelli**, **Wagner Polistchuk** e **Darin Milling** (Osesp); **Donizeti Fonseca** (USP), **Robson de Nadai** (Unicamp/OSMC); **Carlos Freitas** (Osusp), **Vittor Santos** (Rio de Janeiro/RJ); **Eduardo Machado “Buá”** (1º trombone da OSB); **José Milton Vieira** (vencedor do programa Pré-Estrela, da TV Cultura e 1º trombone da OSPa); além do francês **Jacques Mauger** (trombone solista), do naipe de trombones da OSB (Rio de Janeiro/RJ) e Quarteto de

Trombones **Trombonaria** (Campinas-SP). “O Conservatório de Tatuí, instituição parceira do evento, está oferecendo total apoio, além de infraestrutura e equipe de trabalho. O professor Marcelo ‘Bambam’ Silva também tem atuado de forma importante no evento, bem como os diretores e colaboradores Fernando Cardoso (EUA) e Carol Rangel (SP). Esperamos que o evento seja um verdadeiro sucesso”, afirmou o presidente da ABT.

O Conservatório de Tatuí realiza importantes eventos em parceria com respeitadas instituições, como é o caso da Associação Brasileira de Trombonistas. “Queremos, com isso, estreitar nosso relacionamento com importantes instituições musicais do país e abrir as portas para mais um dos vários eventos internacionais que serão realizados em nossas instalações neste ano”, afirma a diretoria da instituição localizada em Tatuí.

### Inscrições

As inscrições podem ser feitas por meio do site [www.abtrombonistas.com.br](http://www.abtrombonistas.com.br) até o dia de abertura do evento (3 de junho). O custo é de R\$ 150 - com desconto de R\$ 30 aos que se inscreverem até 1º de junho. Alunos do curso de trombone do Conservatório de Tatuí estão isentos da taxa de inscrição, mas devem apresentar documento de comprovação de matrícula. Serão oferecidas vagas no alojamento do Conservatório de Tatuí aos primeiros 40 inscritos.

O I Simpósio Científico da ABT contará com participação de pesquisadores, professores, profissionais e estudantes. Os trabalhos selecionados estão relacionados às temáticas de performance musical; educação musical; musicologia/etnomusicologia; tecnologia e música; saúde do músico, entre outros. A relação dos trabalhos selecionados para o Simpósio Científico, bem como os detalhes sobre o Concurso Jovens Solistas poderão ser conferidos também no site da ABT - [www.abtrombonistas.com.br](http://www.abtrombonistas.com.br).



Trombominas

Wagner Polistchuk



Vittor Santos



**4º Encontro Internacional de Metais estende semana pós Festival de Trombonistas; importantes nomes do trompete, trompa, tuba, trombone e euphonium lideram atividades**



Raul de Souza



Enrique Schneebeli



Marc Reese



Fernando Dissenha

## Mês junho começa com os metais sob holofotes

Uma semana inteira dedicada aos metais. Assim será a primeira semana do mês de junho que começa com o XVIII Festival Brasileiro de Trombonistas e termina com o 4º Encontro Internacional de Metais - contando com uma noite comum para ambos os eventos. Trompetistas, tubistas, trompistas, trombonistas e euphonistas destacados nos cenários nacional e internacional lideram aulas técnicas, workshops, recitais e concertos no período de 7 a 10 de junho, no Conservatório de Tatuí. Sob coordenação dos professores João José Xavier da Silva e Marcelo de Jesus Silva “Bambam”, o 4º Encontro Internacional de Metais tem início com o concerto que marca o encerramento do XVIII Festival de Trombonistas, dia 7 de junho. O destaque do concerto será um dos mais destacados nomes da música brasileira: Raul de Souza. O trombonista fará solos frente à Big Band do Conservatório de Tatuí, em apresentação em homenagem aos seus 75 anos de vida e 55 anos de carreira. Mas Raul de Souza não será o único

importante nome do 4º Encontro Internacional de Metais. Até o fechamento desta edição da revista Ensaio, algumas das principais atrações já haviam sido confirmadas. São esperadas, entre outras, as presenças dos trombonistas Jacques Mauger (França) e Enrique Schneebeli (Argentina); dos trompetistas Marc Reese (EUA) e Fernando Dissenha (Brasil); do tubista Albert Khattar (Brasil); e do euphonista Rafael Dias Mendes (Brasil).

Os instrumentistas ministram masterclasses, cujo acesso é gratuito aos interessados que se inscreverem no evento. Além disso, participam de recitais e concertos. A programação artística do encontro, definida até o fechamento desta edição, iniciava com o concerto da Big Band do Conservatório de Tatuí, sob coordenação de Celso Veagnolli e solos de Raul de Souza, no dia 7 de junho. No dia 8, o concerto principal será o da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com regência de Dario Sotelo e solos de Jacques Mauger (trombone



Rafael Mendes



Dante Yenke



Marcelo de Jesus da Silva



Albert Khattar

tenor), Henrique Schneebeli (trombone baixo), Fernando Dissenha (trompete) e Marcelo Bam Bam (trombone).

O concerto agendado para a noite do sábado, 9, leva ao palco do teatro Procópio Ferreira a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob regência de João Maurício Galindo e solos de Albert Khattar (tuba) e Marc Reese (trompete).

O encerramento do evento será no dia 10 de junho, com duas apresentações distintas. A primeira será às 9h, na Praça da Matriz, do Grupo de Metais do 4º Encontro Internacional de Metais,

que reúne todos os participantes do evento. O encerramento oficial será com apresentação da Orquestra de Metais Lyra Tatuí, no teatro “Procópio Ferreira”, às 11h, sob regência de Adalto Soares e Sílvia Soares.

“Contaremos, ainda, com diferentes recitais ao longo do evento, facilitando o acesso de qualquer interessado - inscrito ou não - às atividades artísticas do evento. Contaremos com as presenças de nomes importantes, caso do trombonista Raul de Souza, que é destaque na música popular, e do trompetista Marc Reese, integrante

do aclamado Empire Brass”, iniciaram os coordenadores João José e Marcelo Bambam, coordenadores do evento.

“A cada dois anos, o Encontro Internacional de Metais atrai estudantes, profissionais e amantes da música de todo o país para compartilhar conhecimento e acompanhar uma programação artística de qualidade. Acreditamos que neste ano não será diferente. O crescimento pessoal e profissional durante o evento é uma das mais elogiadas características do encontro”, afirmaram.

### Palestras

Parte integrante da programação do 4º Encontro Internacional de Metais do Conservatório de Tatuí são duas palestras especiais, programadas para as 14h dos dias 8 e 9 (sexta-feira e sábado). No dia 8, a psicóloga Raquel Mendes ministra palestra sob o tema “Aprendendo a Lidar com o Estresse Pessoal e Profissional”, tópico importantíssimo na rotina dos músicos da atualidade que acumulam trabalhos, muitas vezes, em detrimento da vida pessoal.

Já no dia 9, o advogado Ezequiel de S. Sanches coordena palestra sob o tema “Noções Essenciais dos Direitos Aplicados aos Músicos: Trabalhista e Previdenciário”. A palestra deverá contribuir para a atual discussão sobre a legalização da profissão de músico no país. “Regentes, compositores, advogados e representantes culturais já confirmaram presença na palestra/debate. Será um momento importante não somente aos músicos da área de metais, mas a todos os profissionais”, destacaram os coordenadores.

### Inscrições

As inscrições ao 4º Encontro Internacional de Metais do Conservatório de Tatuí podem ser feitas até o dia 25 de maio. Interessados, independentemente da idade ou conhecimento musical, podem se inscrever pessoalmente (à rua São Bento, 415) ou pelo site [conservatoriodetatu.org.br/emetais](http://conservatoriodetatu.org.br/emetais). Para se inscrever é necessário, além do preenchimento e envio da ficha de inscrição, efetuar o pagamento de R\$ 30, em nome da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí (Banco do Brasil, agência 6505-6, conta 40.516-3). Os inscritos terão acesso as atividades oferecidas durante o evento - masterclasses, workshops, palestras, recitais e concertos.

## Painel Instrumental recebe inscrições até 5 de junho

**Evento visa a valorização da música instrumental; 40 bolsistas serão selecionados para oficinas; workshops são abertas a qualquer interessado**

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Festival de MPB - Painel Instrumental recebe inscrições até o dia 5 de junho. O evento, que acontece de 1º a 7 de julho, é uma das três ações organizadas pelo Conservatório de Tatuí visando a valorização da música brasileira e que oferece atividades pedagógicas e artísticas a qualquer interessado (independente do conhecimento musical).

“A música instrumental precisa ser mais divulgada e este é o objetivo do 19º Festival de MPB - Painel Instrumental. No Brasil, temos poucos festivais de música instrumental e também poucas escolas. Além disso, o brasileiro tem o costume de apenas escutar a música ‘cantada’, e as emissoras de rádio em geral não transmitem este estilo”, justificou a coordenadora do evento Érica Masson. O Painel Instrumental oferece diferentes atividades, voltadas a qualquer interessado. Quem aprecia música instrumental de qualidade pode acompanhar diariamente recitais e concertos - cujos ingressos são disponibilizados uma semana antes do

evento.

Já os interessados em saber mais sobre o tema (músicos ou não) podem efetuar inscrição prévia e participar de workshops específicos, que serão organizados diariamente. Além deles, os inscritos têm ingresso garantido nos recitais e concertos.

Os músicos com maior conhecimento musical que desejam participar de aperfeiçoamento técnico podem ir além dos workshops, recitais e concertos. O Painel Instrumental oferece 40 bolsas a oficinas técnicas especiais que, ao final do evento, resultarão na formação de big bands - que fazem, já tradicionalmente, apresentações públicas. Os que desejarem concorrer a uma vaga como bolsista do evento precisam, além de inscrever-se previamente, participar de testes. As aulas serão ministradas por oito especialistas nos instrumentos: bateria, saxofone, baixo, trombone, trompete, piano, guitarra e percussão. As inscrições devem ser feitas pessoalmente no Conservatório de Tatuí (rua São Bento, 415) ou pelo site [conservatoriodetatuui.org.br/](http://conservatoriodetatuui.org.br/)

[painelinstrumental.org.br/](http://painelinstrumental.org.br/). Os que desejarem participar de workshops devem se inscrever como “participante”. Já os interessados nas oficinas técnicas e em integrar as big bands devem se inscrever como “bolsista”. Em ambos os casos a taxa de inscrição é de R\$ 30. Ela deve ser depositada na agência 6505-6, conta 40.516-7 (Banco do Brasil).

Os candidatos inscritos como bolsistas serão selecionados através de uma banca julgadora e coordenação do festival, por meio da análise da gravação de uma música (repertório de livre escolha), executada pelo candidato em solo ou com acompanhamento, e análise de currículo, que deve ser entregue no ato da inscrição. Serão selecionados cinco alunos bolsistas para cada instrumento, sendo que os aprovados deverão ser divulgados no dia 19 de junho. Os inscritos não selecionados estarão automaticamente inscritos como “participante”. Além do Painel Instrumental, que enfoca, como o próprio nome diz, a música instrumental, o Festival de MPB também é integrado pelo Certame da Canção e Torneio Estadual de Cururu.

## PROFESSORES



**Alex Buck (Bateria)** - integra o trio de Silvia Góes, o sexteto de Arismar do Espírito Santo, entre outros. Acompanhou músicos como Dominguinhos, Yamandú Costa, Wilson das Neves, Hamilton de Holanda, Raul de Souza, Naylor Proveta, Jane Duboc e Filó Machado. Atuou também ao lado dos guitarristas Alessio Menconi (Itália) e Gustav Lundgren (Suécia). Estuda Composição na Unesp.



**Bruno Migotto (Baixo)** - Integra a Soundscape Big Band e fez parte da orquestra do musical “New York, New York” (em São Paulo). Gravou o primeiro disco do Ciclos Trio, grupo também formado por Edson Sant’Anna e Alex Buck. Foi professor de contrabaixo e prática de bandas do 30º Festival de Música de Londrina em 2010, e do Graded School Jazz Festival por seis anos consecutivos. É professor do Conservatório Souza Lima.



**Daniel Santiago (guitarra)** - Aos 19 anos, ao lado de Hamilton de Holanda e Rogério Caetano, fundou o Brasília Brasil Trio, com o qual lançou o CD “Abra Alas (Velas)” em 2001. Foi semifinalista do prêmio VISA (Instrumental). Já se apresentou do lado de Hamilton de Holanda, Hermeto Pascoal, Guinga, Djavan, Ney Matogrosso, João Bosco, Ed Motta, Dominguinhos, Maria Bethania e John Paul Jones (lendário baixista do Led Zeppelin).



**Diego Garbin (trompete)** - Formado pelo Conservatório de Tatuí, destaca-se como trompetista e compositor. Já apresentou-se ao lado de Vittor Santos, Miles Osland, Vinicius Dorin, Maestro Branco, Humberto Araujo, Daniel D’Acantara, Nailor Proveta, entre outros. É integrante da Big Band do Conservatório de Tatuí, do grupo de salsa Compadre Candela, e desenvolve pesquisas sobre repertório brasileiro para quintetos de metais com o grupo “Sincopa um”. Também é integrante do “Noneto de Casa”.



**Írio Jr. (piano)** - Pianista, compositor, professor do Conservatório Souza Lima. Participou do disco “Revoada”, de Vinicius Dorin (2005). Foi selecionado para o Prêmio Visa Instrumental (2004). É integrante do Nenê Trio desde 2007, grupo com o qual gravou o CD “Outono”. Com trabalho solo, participou da Mostra Brasil Instrumental (Conservatório de Tatuí) e realizou apresentações do projeto “Írio Jr. - Piano Solo”, no SESC Paulista, em diferentes cidades e, inclusive, em Buenos Aires (Argentina).



**João Paulo Barbosa, Jota P. (saxofone)** - Formado pelo Conservatório de Tatuí, participou, em 2010, de turnê da banda Black Rio na África do Sul com a banda Black Rio, com a qual gravou o CD “Na Cara do Gol”, de Thiago Espírito Santo. Integrou, em projetos especiais, o grupo André Marques & Vintena Brasileira e o programa Instrumental Sesc Brasil, com Filó Machado. Atuou, entre muitos outros, ao lado de Nelson Ayres, Hamilton de Holanda, Marcio Bahia, Gabriel Grossi, Marco Lobo, Vinicius Dorin, Eduardo Neves, Edu Ribeiro, Teco Cardoso, Monica Salmaso, Paulo Freire, Maestro Branco & Banda Savana, Bob Wyatt e Danilo Caymmi.



**Papete Viana (percussão)** - Foi o primeiro músico brasileiro a fazer um show exclusivamente voltado para a percussão nacional, onde se destacava o manejo do berimbau, instrumento no qual é especializado. O projeto rendeu a ele prêmios nacionais e internacionais. Trabalhou com músicos como Renato Teixeira, Paulinho da Viola e Martinho da Vila. Gravou com Tom Jobim, Tetê Espindola, Grupo Bendegó, Toquinho e Vinicius, Chico Buarque, Francis Hime, Rita Lee, Sá e Guarabyra, Ney Matogrosso, entre muitos outros.



**Paulo Malheiros (trombone)** - Vencedor do Prêmio “Open Berklee/Souza Lima”, realizado em 1997 e, em 2004, foi o “destaque entre bolsistas” do Festival de Campos do Jordão e Festival de MPB, do Conservatório de Tatuí. Já participou como músico de diversos grupos de música instrumental e orquestras sinfônicas. Ministrou cursos em seis festivais de música (Ourinhos/2005, Goiânia/2005, Londrina/2006, Londrina/2007, Curitiba/2009 e Curitiba/2012). Atualmente, é músico e arranjador dos grupos: Soundscape Big Band Jazz, Reteté Big Band e Paulo Malheiros Noneto.



*Aulas teóricas são coletivas e acompanhadas por todos os alunos de música, em algum momento, durante os estudos no Conservatório de Tatuí*

## Setor de matérias teóricas quer aproximar alunos do código musical

**Para atual coordenadora, “quando se apaixona verdadeiramente pela música, o estudo da teoria é presente e necessário”**

“Para que serve a teoria?”, “Preciso mesmo estudar teoria?”, “Teoria é muito difícil”, “Músico popular não precisa de teoria”... Essas frases soam familiar? Que atire a primeira pedra quem nunca ouviu frases como essa após uma aula de matérias teóricas. Desmistificar tais crenças e provar aos alunos que o código musical não é um “bicho-de-sete-cabeças” é um desafio diário para a nova coordenadora e para a equipe de professores do maior setor do Conservatório de Tatuí.

E o trabalho de esclarecimento vai além da sala de aula. A coordenadora Tania Tanus sabe que o mal entendido que ronda a teoria musical é, muitas

vezes, generalizado. “Lidar com essas crenças ou mitos em relação ao estudo teórico é um desafio diário meu e de meus colegas do departamento. Frases como ‘teoria é uma aula chata’ ou ‘estou perdendo meu tempo estudando teoria’, entre tantas outras, são ditas, infelizmente, por muitos alunos, pais de alunos, público em geral e até por músicos e professores”, avaliou.

Para vencer o desafio, a coordenadora aposta em métodos de ensino eficazes. “Acredito que a complexidade do código musical desperte certo receio nos estudantes de música, mas nada que uma metodologia de ensino bem aplicada não resolva”, afirma ela.

E a aplicação de eficiente metodologia vai de encontro à outra crença: a de que teoria não seria importante para a formação do músico popular. Mitos como “improvisação é 100% de inspiração, talento, jinga” serão esclarecidos. “Frequentemente a teoria costuma estar associada ao domínio da razão. Na constante busca de equilíbrio entre razão e emoção, muitos são os julgamentos creditados apenas ao valor emocional da execução musical”, iniciou Tania Tonus. “Por vezes, ao ouvir um improviso brilhante, ou a perfeita execução da obra de um grande compositor da música de concerto ou no tocar aparentemente

tão espontâneo de um músico popular, a música nos causa tamanho impacto que parece romper a barreira da racionalidade. Nesses momentos a 'teoria' parece mesmo não estar presente, não ser necessária. Mas a qual 'teoria' nos referimos? E a qual 'teoria' os alunos se referem ao afirmar que ela é desnecessária para a arte da improvisação?", questiona a professora. O caminho a ser percorrido de agora em diante pelo Setor de Matérias Teóricas é o do esclarecimento. O trabalho da equipe de profissionais da área preza para que a palavra "teoria" seja entendida como uma "ferramenta" de aprofundamento do conhecimento - desde o simples aprendizado do código da escrita (que serve brilhantemente ao registro das diversas obras musicais, a transmissão e continuidade do conhecimento) até o fazer vivo e criativo da música, seja ela popular ou de concerto. "Ouviremos, cada vez menos, alunos dizerem que 'teoria não é importante'. Felizmente, quando o aluno toma contato com o universo musical ou, melhor dizendo, quando se apaixona verdadeiramente pela música, o estudo da teoria se fará presente e necessário", afirma Tania Tonus.

### Fundamental para a formação de profissionais

Ao contrário do que muitos possam pensar, o setor de Matérias Teóricas não é um setor isolado. Ele é parte integrante e fundamental na formação de um músico profissional. Em outras palavras, músico que se preze, possui conhecimento musical teórico. E criar um setor de matérias teóricas com suas respectivas disciplinas não significa "setorizar" a música. Significa apenas que as diversas habilidades e conhecimentos necessários na formação profissional de um músico se farão de forma aprofundada e pormenorizada dos diversos elementos estruturais do discurso musical. "Tocar um instrumento é dar vida e movimento a toda essa diversidade de elementos de que a música é composta", afirmou a professora Tania.

Mas o aprendizado teórico eficiente não tem receitas mágicas. Para que o aluno obtenha esperado rendimento que as disciplinas teóricas proporcionam, é necessário que ele se mantenha em dia com os estudos e frequente as aulas regularmente. "Isso é parte da rotina de estudo da música que exige do estudante a dedicação diária, o passo a passo, a regularidade e disciplina", destaca a professora.

Na outra linha do ensino de matérias teóricas, está a motivação dos

profissionais que, mesmo sem a merecida visibilidade, prosseguem na formação de músicos. "Talvez a pouca visibilidade do ensino teórico faça parte de uma cultura que cobra resultados rápidos sem dar os créditos e a devida importância ao trabalho de formiga de todos educadores. Há um grande desconhecimento em relação às etapas e ao processo do desenvolvimento musical", afirmou Tania.

No Conservatório de Tatuí, o setor de matérias teóricas está conectado com todos os cursos de instrumento, com o setor de Educação Musical e Canto Coral. O setor é frequentado pelos alunos desde sua "alfabetização" musical, ou seja, desde seus primeiros passos e domínio do código musical até o aprofundamento e domínio dos diversos saberes relacionados ao estudo da música, como: leitura, escrita, treinamento auditivo, análise, composição, estruturação, apreciação e relações histórico-sociais. "Neste ano de 2012, o setor de Matérias Teóricas também está conectado ao Canto Coral, pois o nivelamento do aluno quanto ao conhecimento teórico se dará também nesse curso, possibilitando assim que a prática do conteúdo das aulas teóricas se estenda para as salas de corais", disse a coordenadora.

*Conhecimento aprofundado da música prevê estudos teóricos também aprofundados. Prof. Luciano Pereira em aula.*





## Por dentro do setor de Matérias Teóricas

A área de Matérias Teóricas tem todas as aulas ministradas no Setor 4 (à rua 15 de Novembro, 382). O setor compreende as disciplinas de Teoria e Percepção (infanto-juvenil e adulto), História da Música, Harmonia, Contraponto e Análise. O curso de Teoria e Percepção Infanto-Juvenil é destinado a crianças de 7 a 11 anos. A partir dos 12 anos, mediante avaliação, os alunos integram as aulas de Teoria e Percepção por seis semestres, como parte da formação básica e pré-requisito para o seguimento das disciplinas de História da Música (também em seis semestres), juntamente com Harmonia (quatro semestres), Contraponto (quatro semestres) e Análise (dois semestres).

As aulas de cada uma das disciplinas são dadas em classes coletivas, semanalmente, por meio de aulas duplas perfazendo um total de 100 minutos. As disciplinas estão inseridas nas grades curriculares de cada um dos cursos de instrumento do Conservatório de Tatuí, integrando a formação do instrumentista. “Dessa forma, os alunos

que ingressam no Conservatório de Tatuí (dependendo do nível de classificação individual de suas habilidades no instrumento e de seus conhecimentos teóricos) farão em algum momento uma ou mais disciplinas teóricas”, explica a coordenadora.

Atualmente, a equipe do setor é formada por 13 profissionais. As aulas de Teoria e Percepção (adultos) são ministradas por Luiz Fernando Lemos Marchetti, Luciano Silveira Pereira, Lucia Bismara, Ronaldo da Silva, Marcos Nascimento, José Zula de Oliveira (que também é responsável pelas aulas de Análise), Madalena Romagnolo, Darli Ventura Paulillo, Débora Ribeiro e pela própria Tania Tonus. Os professores Marcos Nascimento, Darli Paulillo, Madalena Romagnolo e Débora Ribeiro também são professores de Teoria e Percepção Infanto-Juvenil.

As aulas de Harmonia são ministradas por Sueli Poppi e as de Harmonia e Contraponto, por Fulvio Ferrari. As aulas de História da Música são ministradas por Moacir Paulillo, Luciano Silveira Pereira e Luiz Fernando Marchetti.

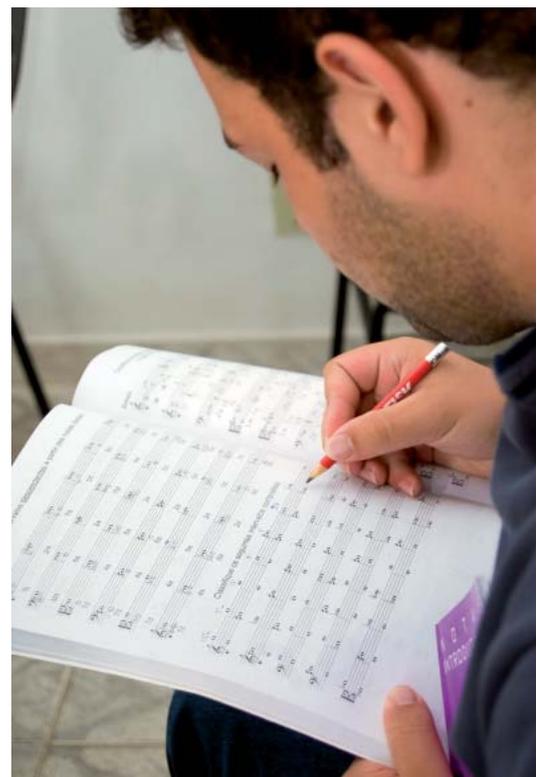
## Setor será mais homogêneo, diz nova coordenadora

Ao assumir a coordenação do setor de Matérias Teóricas no início deste ano letivo, a experiente professora Tania Tonus verificou a necessidade de revisar e reavaliar todos os cursos de setor. A equipe coordenada por ela trabalha para unificar as disciplinas e criar classes mais homogêneas. “Com reuniões pedagógicas ao longo do ano com os professores do setor, vamos trocando experiências, atualizando nossas ferramentas de ensino, crescendo juntos”, disse ela.

“É imprescindível levar ao conhecimento de todos a importância e seriedade do trabalho desenvolvido no setor de teóricas. Parte da invisibilidade do setor e da não crença na importância do estudo teórico acredito que se deva muito ao antigo ensino da música, ao ranço dos antigos moldes das escolas de música e da rigidez do ensino baseado única e exclusivamente na repetição insistente e na memorização de algumas ‘regras’ teóricas completamente apartadas da vivência e da experiência do fazer musical”, afirmou.

Ao assumir a coordenação do setor, a

professora Tania Tonus dá continuidade a carreira que, de certa forma, iniciou no próprio Conservatório de Tatuí. Paulista graduada pela FMCG (com habilitação em piano), Tania foi aluna do Conservatório de Tatuí, assim como da Escola Municipal de Música de São Paulo, Fundação das Artes de São Caetano do Sul, Conservatório Musical Marcelo Tupinambá, Escola Magda Tagliaferro, USP (curso livre de Música Contemporânea) e Escola Livre de Música Novo Tempo. Atualmente, ela é aluna especial do mestrado da UNESP-IAP. Em sua carreira artística, foi pianista no musical “Candide” e integrante da Banda Instrumental “Alamirê”, além de atuar como pianista popular em big band, trio de jazz e outras formações trabalhando com música instrumental popular. Como professora de música atua no ensino há mais de 20 anos, lecionando piano em diversas escolas em São Paulo e como professora de estruturação e percepção musical na Tom Jobim/Emesp (onde também atuou como coordenadora do departamento de estruturação/teóricas).





## Luteria: mercado em expansão no Brasil

A partir da observação pessoal do mercado no país, o professor responsável pelo curso de luteria do Conservatório de Tatuí, Wlamir Devanei Ramos, não tem dúvidas ao afirmar: o mercado de luteria passa por significativa expansão no Brasil. A afirmação é motivada por uma lógica simples, a de que o mercado de luteria acompanha o mercado de música. “Quanto maior o número de músicos, maior a necessidade de luthiers. Sem nenhuma dúvida, todos os projetos de formação musical e os de inclusão social através da música dos governos municipais e estaduais fomentaram um aumento do mercado de luteria em várias regiões”, iniciou ele. “Ainda não somos como os Estados Unidos e Europa, mas a luteria no Brasil está crescendo e quem for bom profissional, sempre terá espaço”, afirmou. E o Conservatório de Tatuí tem tido participação importante no aumento da qualidade dos profissionais de luteria no país. O curso, que existe desde 1980, vêm formando alunos que são destaques na área. Eles refletem, justamente, o objetivo do curso: a profissionalização. Após a conclusão do curso de luteria, a grande maioria dos alunos ingressa no mercado profissional. “Um de meus ex-alunos, o Deiviti Bruno Gonçalves, enquanto ainda estudava foi convidado a colaborar em uma pesquisa de física do violino em uma universidade. Ao terminar o curso, tinha contrato assinado com a regional de São Carlos do Projeto Guri para manutenção de instrumentos”, contou ele.

Outro que também ingressou no mercado de trabalho é o ex-aluno Walter Grayce Santos, que assinou contrato com o Projeto Guri antes mesmo de terminar o



curso. Ele ministra oficinas para a formação de jovens de 14 a 18 anos na cidade de Itapeva. Além disso, busca a atualização constante participando de intercâmbios, workshops e das mais diferentes fontes de pesquisas. “Estou sempre colocando em prática as experiências e conhecimentos, produzindo instrumentos e acessórios, dentro das possibilidades e limites da minha oficina particular e meu tempo disponível. É uma carreira bastante ativa e que vai muito além de construir um instrumento musical, quando se vive seriamente da luteria. Sou educador, construtor, restaurador, pesquisador e músico ao mesmo tempo. E ainda sonho em administrar um atelier de luteria fina profissional”, disse ele. “Minha formação no Conservatório de Tatuí foi bastante proveitosa. Evolui visivelmente, concluindo toda a grade curricular.” Quem também busca atualização é Dionísio Ferreira Chelles, cuja história é curiosa. Ele iniciou o curso como técnico de computadores e concluiu como proprietário do Atelier de Luteria Chelles. “Embora a carreira de luthier seja pouco reconhecida

profissionalmente, sempre gostei da área musical e comecei, como autodidata, a fazer restaurações em instrumentos de cordas”, contou ele. Com o aumento do interesse, Chelles pesquisou escolas no país para melhor aperfeiçoamento. “Tive a felicidade conhecer o Conservatório de Tatuí, onde obtive todo suporte e estudo específico de luteria. Passei a pensar de uma maneira especial sobre a profissão e aprendi que a construção de um instrumento na área de cordas é mais complexa do que podemos imaginar”, relembra ele.

Ao ingressar no Conservatório de Tatuí e ampliar seus conhecimentos, cresceu também a procura por seus trabalhos. Em pouco tempo, Chelles mais restaurava instrumentos que computadores e, logo, já trabalhava exclusivamente como luthier, prestando serviços para lojas, professores e escolas de música.

“Ele assumiu definitivamente a luteria. E mesmo antes de terminar o curso estava vivendo da profissão. Só para se ter uma idéia, ao terminar o curso ele já tinha construído oito instrumentos e vendido todos”, afirmou o professor Wlamir.

Para Chelles, a formação no Conservatório de Tatuí contribuiu “para uma grande fase profissional em sua vida”.

Dentre os muitos alunos que concluíram o curso recentemente no Conservatório de Tatuí, o professor Wlamir Ramos afirma que muitos estão no mercado de trabalho. “Mas alguns se destacam por atuarem em nichos específicos da luteria, ou por estarem em grandes centros musicais como São Paulo”, disse ele.

Caso que ilustra a afirmação é de Paulo Gomes, que trabalha em São Paulo e Nova York especificamente com contrabaixos acústicos. Outro ex-aluno bem conceituado no mercado é Gedson Bravin, que reside e trabalha no Espírito Santo, mas é conhecido em outras regiões do país, como São Paulo e Rio de Janeiro. “Há ainda o Alessandro Baggio em Ribeirão Preto (SP), o Cristiano Mannes em Jaraguá do Sul (SC) e o Carlos Javier Gorveña Salles em Arequipa (Peru)”, destacou o professor.

## Uma experiência da China!



*Guqin, quase pronto: alunos devem finalizar acabamento e aplicar verniz ainda neste mês*

Alunos do quarto semestre do curso de luteria, os uruguaios Rafael Mateo e Mateo Yáñez experienciam pela segunda vez a construção de um Guqin. O instrumento de mais de quatro mil anos de existência é originário da China e cercado por lendas, mitos e simbologia. Os Mateo devem concluir a construção neste mês de maio. Ela foi iniciada quando ambos aguardavam os resultados do processo seletivo para admissão de novos alunos pelo Conservatório de Tatuí, mas a descoberta do instrumento ocorreu em julho de 2009.

“Caminhávamos em um parque de Montevideú e vimos uma exposição fotográfica sobre diferentes culturas. Uma das fotos remetia à China. Nela, uma mulher com roupas tradicionais tocava um instrumento desconhecido para nós. Na legenda da foto, lemos: Guqin”, afirmaram. “Pouco tempo depois iniciamos pesquisas para projetar a construção de um Guqin. Não havia quase nenhuma informação... Acabamos traduzindo textos do chinês, foi uma aventura. Por exemplo: encontramos um material com medidas em polegadas e já estávamos cortando a madeira quando percebemos que eram polegadas chinesas do sistema de medidas antigo. Nele, uma polegada não era 2,54 cm e sim 3,33 cm. Tivemos que mudar tudo”, relembram. Autodidatas, em meio à construção do primeiro Guqin os Mateo já pensavam em aprofundar-se no conhecimento

da luteria, mas depararam-se com um problema: a falta de opções no país natal. “Há um único curso de luteria, mas exclusivamente de violões”, afirmaram. Foi, então, que descobriram o Conservatório de Tatuí, por meio de uma longa conexão de amizades somente possível no universo musical. “Um amigo uruguaio conheceu uma clarinetista que estudou no Conservatório num encontro de jazz que aconteceu no Uruguai...”. Acessando o site da instituição, conheceram o programa do curso e pensaram que seria a escola dos sonhos. “Mas ainda parecia muito difícil conseguir estudar em Tatuí, principalmente pela falta de recursos financeiros. Após um ano inteiro de preparativos, telefonemas para Tatuí, trabalhos em vários empregos para poupar dinheiro e muita convicção, cumprimos parte do sonho”, dizem. Eles consideram o curso do Conservatório de Tatuí muito bom, com carga horária adequada. No curso, eles afirmam se desenvolverem não somente como luthiers, mas também se aperfeiçoarem no trabalho com a madeira. “No curso, trabalhamos com instrumentos sinfônicos de arco. É possível tornar-se luthier construtor, reparador e restaurador desses instrumentos. A vantagem é que são instrumentos muito desenvolvidos técnica e acusticamente, portanto requerem precisão, concentração e conhecimentos

- o que acaba sendo uma formação muito boa para a base de toda luteria. Por exemplo, nós conseguimos fazer o segundo Guqin muito melhor do que o primeiro aplicando os conhecimentos do curso, mesmo sendo o curso focado nos instrumentos de arco”, explicaram. Com vários projetos - e até algumas encomendas -, Rafael e Mateo pretendem continuar estudando e inserirem-se no mercado, certos de que deixarão o curso com boa formação para enfrentar os próximos planos.

E o Guqin? Os luthiers têm um apreço especial pelo instrumento. Pensam em comercializá-lo ou, mesmo, expô-lo. “Esse Guqin foi construído seguindo as instruções do Yu Gu Zhai Qin Pu, livro que descreve a construção tradicional. Desenvolvemos um design e tampo com madeira tradicional, Paulownia Tomentosa. O fundo e acessórios são em Peltogyne spp e o verniz é incolor para as madeiras ficarem visíveis”, descrevem. Para o professor Wlamir Ramos, a experiência dos alunos é interessante. “Acompanhei boa parte do trabalho deles nesse último Guqin, que falta ser envernizado. Como em todo instrumento, foi um trabalho extremamente minucioso, delicado e difícil”, disse ele.

*Rafael Mateo e Mateo Yáñez: os construtores do Guqin*



## Polo de Rio Pardo

# Polo de Rio Pardo: intercâmbio, bolsas de estudos e maior conexão com a comunidade

**Reforma estrutural, masterclasses e apresentações estão na pauta de realizações; alunos começam a se destacar no interior de São Paulo**

Reformas estruturais, plano pedagógico atualizado, bolsa de estudos remunerados, masterclasses mensais com professores convidados, apresentações locais e em Tatuí e muitas boas notícias relacionadas ao início das carreiras dos alunos. A lista de novidades que chegam do Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo é extensa e o clima que impera na única unidade da escola de música fora da cidade-sede é de muita motivação.

“Neste semestre, todos os professores já me entregaram planejamento semestral e as disciplinas coletivas estão caminhando juntas, com um diálogo muito saudável entre os professores. Percebo a equipe muito engajada nas atividades do Polo e creio que teremos um excelente ano”, aposta o coordenador Demerval Keller.

E as razões para o discurso positivo começam com os bons resultados dos recém implantados cursos de violão e canto lírico. O primeiro, iniciado no

segundo semestre do ano passado e o segundo, neste semestre. Ambos os cursos tiveram alta procura, o que justificou ainda mais a abertura deles. Para o curso de violão foram disponibilizadas oito vagas e para o de canto lírico, seis. “Os cursos começam relativamente pequenos, mas com grandes chances de crescimento. Nossa ideia primeiramente é deixar os cursos criarem uma base sólida para depois deixá-los crescer de forma mais fundamentada e concisa. A abertura desses dois cursos são bons exemplos de que as atividades no Polo continuam e de que a escola só tende a ser fortalecida, sempre com um olhar especial para a qualidade pedagógica, característica constante no Conservatório de Tatuí”, afirmou o coordenador.

E com os olhos voltados à qualidade pedagógica, novas ações acabam de ser implantadas. Uma delas é a definição de um calendário mensal de masterclasses ministrados por

professores convidados. O primeiro, em abril, foi coordenado pela professora de violoncelo Elen Ramos Pires - que também é coordenadora do setor de Cordas do Conservatório de Tatuí. Em maio, haverá masterclass de viola; em junho, de violino; em agosto, de percussão; em setembro, de piano; em outubro, de canto lírico e, em novembro, de contrabaixo. “A ideia é realizar masterclasses nas áreas que não serão contempladas por encontros internacionais, que são bienais. O intercâmbio será muito enriquecedor, em todos os sentidos. No caso da professora Elen Ramos, aproveitamos sua vinda para promover uma reunião com os professores de cordas do Polo e trabalhar com o Grupo de Cellos, um dos grupos de Música de Câmara do Polo”, disse Keller.

Outra ação importante no campo pedagógico é a oferta de bolsa de estudos remunerados. São, atualmente, duas: uma bolsa-auxílio (no valor de R\$ 415) e uma bolsa-performance (no

## Polo de Rio Pardo



Reformas trouxeram maior conforto e segurança à unidade



valor de R\$ 1 mil). A bolsa-auxílio foi preenchida, mediante processo de seleção artística e análise de carência financeira pelo aluno de percussão Aguinaldo Gomes da Costa. Segundo o coordenador Keller, o aluno contemplado tem se destacado nas várias disciplinas oferecidas no Polo. “Ficamos contentes em poder ajudá-lo a continuar seus estudos que, sem a bolsa, seriam inviáveis”, disse o coordenador.

A seleção para a bolsa-performance está em andamento. O aluno selecionado ingressará no curso de piano correpetidor e já contará com a bolsa de R\$ 1 mil mensais para desempenhar a função de piano correpetidor com outros alunos. “O valor da bolsa é muito bom e para uma região que ainda conta com poucas possibilidades na área da música, a bolsa de estudo é de fundamental importância. Tenho certeza de que ajudará na formação musical oferecida no Polo”, destacou Demerval Keller.

O curso de Piano Correpetidor - raríssimo no Brasil - é uma especialização do curso de piano para os alunos do Conservatório de Tatuí ou para alunos que já fizeram o curso de piano em outra instituição.

## Apresentações programadas para Rio Pardo e Tatuí

Concertos semanais, saraus e apresentações em diferentes bairros de Rio Pardo e no teatro “Procópio Ferreira”, em Tatuí. A agenda dos grupos pedagógico-artísticos e grupos de câmara do Polo de Rio Pardo está repleta.

Semanalmente, sempre às quartas-feiras, às 20h30, desde a segunda semana de abril, são realizados concertos especiais. Eles acontecem em diferentes pontos da cidade, por meio da parceria com o Departamento de Esportes e Cultura, da Prefeitura de São José do Rio Pardo. A ideia é levar música clássica a regiões mais afastadas da área central.

Já a série “Sarau no Polo” terá oito edições até o final do semestre, sempre às 17h, na sala 14 do Polo. “Essa série possibilita a inscrição dos alunos para a prática de apresentação em público, tão importante para uma formação musical de qualidade”, destacou o coordenador.

Além disso, quatro concertos de Música de Câmara e um Seminário de História da Música sobre Johann Sebastian Bach também estão previstos.

Das apresentações programadas, uma das mais esperadas é a do Octeto de Flautas, coordenado pelo professor Leonardo Gomes de Faria, no III Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra do Conservatório de Tatuí. O recital contará com participação especial, em uma das obras, da americana Mary Karen Clardy, uma das convidadas especiais do evento. Esta será a primeira apresentação de um grupo do Polo de Rio Pardo em um evento internacional.

A agenda de apresentações deverá, segundo Keller, ser ainda maior no segundo semestre, quando entrará em funcionamento a Orquestra Sinfônica Jovem do Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo. “A atual Orquestra de Cordas será composta de outras famílias de instrumentos, aumentando seu número e ganhando a nova denominação”, adiantou o coordenador.

Juntamente com a orquestra, o Polo de Rio Pardo ganhará outro grupo pedagógico da mesma família: um quarteto de cordas. “Dessa forma, teremos sete grupos pedagógicos, que possibilitarão um ensino de música cada vez melhor aos nossos alunos”, complementou Demerval Keller.

## Polo de Rio Pardo



*Aulas coletivas têm mais espaço; alunos estão mais integrados à comunidade ao realizar diversas apresentações*

### Alunos de Rio Pardo iniciam carreiras profissionais e acadêmicas

Um dos destaques dos últimos meses no Polo de Rio Pardo é a vida acadêmica dos alunos. Os primeiros resultados da unidade escolar começam a surgir, desde a formatura do primeiro aluno da história do Polo à aprovação em seleção para ingresso em banda sinfônica e aprovações em vestibulares de universidades estaduais e federais. O primeiro aluno formado pelo Polo de Rio Pardo concluiu o curso de piano corpetidor, cuja grade curricular previa dois anos de duração e, a partir de 2012, foi ampliada para três. Lucas de Paula, natural de Muzambinho (MG), realizou recital de conclusão de curso e recebeu o certificado na cerimônia de formatura realizada no teatro “Procópio Ferreira”, em Tatuí, ambos no último mês de março. “O recital contou com a participação dos alunos Paulo Rafael e Leandro Cossa, tendo orientação do professor Benedicto Júnior. Acompanhei a cerimônia de formatura pessoalmente e fui até Tatuí para a entrega do ‘canudo’. Foi bastante interessante e sinalizou mais uma vez a integração do Polo com a matriz. É mais uma forma de deixar claro que a formação a que os alunos do Polo estão tendo acesso é a mesma oferecida em Tatuí. Estamos trabalhando da mesma forma, sempre nos dedicando para oferecer cursos com qualidade”,

afirmou Demerval Keller. Além de diplomado pelo Polo de Rio Pardo, Lucas, que foi bolsista de piano corpetidor no ano passado, inicia Bacharelado em Piano na USP de Ribeirão Preto. Ele foi um dos seis alunos do Polo de Rio Pardo aprovados neste ano nos cursos de música em universidades públicas: USP Ribeirão, Unicamp, UFSCar e Unesp. No vestibular da USP de Ribeirão foram aprovados, além de Lucas de Paula (piano), Israel Cristiano Angeli (violoncelo, aprovado em terceiro lugar); Marina Lorenzini Palmiro (violino) e Matheus Henrique Nono de Almeida (trompete). Todos farão os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música. O aluno Nestor Alves de Souza Neto, do curso de violão, foi aprovado em Licenciatura em Música na Unicamp e UFSCar. Já Flávia Fernandes da Silva (flauta transversal) foi aprovada para os cursos de licenciatura da UFSCar e Unesp. Quem também se destacou no início deste ano dentre os alunos do Polo de Rio Pardo foi Marina Ulian. Recém transferida para o curso de aperfeiçoamento em flauta transversal do Conservatório de Tatuí, ela foi aprovada na seleção para bolsa-performance remunerada e receberá

R\$ 1 mil mensais como integrante da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. Além da atividade performática, Marina foi selecionada para participar das aulas extras oferecidas por meio da parceria entre o Conservatório de Tatuí e o Centro Paula Souza, para diplomação técnica. Ou seja, em breve, Marina será uma das primeiras alunas da história da instituição a receber o certificado de técnico em música, além do certificado de aperfeiçoamento pelo Conservatório de Tatuí.

*Lucas de Paula, o primeiro formando do Polo de Rio Pardo*



## Polo de Rio Pardo

# Reformas trazem maior conforto ao prédio do Polo

Entre as benfeitorias estão duas novas salas de aula; sala de professores e acesso mais seguros

A parceria com o Departamento de Esportes e Cultura da Prefeitura de São José do Rio Pardo viabilizou reformas que resultaram numa ampliação da área utilizável do Polo de Rio Pardo.

A partir da reforma, a unidade ganhou duas novas salas de aula, sendo uma delas grande o suficiente para abrigar aulas coletivas. A coordenação está em uma sala um pouco menor e ao lado da secretaria, que ganhou mais espaço, ficando mais acessível e mais orgânica. Os professores ganharam uma sala equipada com cafeteira, microondas

e que, em um futuro próximo, terá também geladeira e computador com acesso à internet.

O acesso do público escolar também é novo e está sendo feito por meio de uma escada. “Com isso, a secretaria terá conhecimento de quem entra e sai da escola, uma medida muito importante para a segurança e que antes não existia”, destacou o coordenador Demerval Keller.

Todas as salas de aula estão equipadas com ventilador e também persianas, evitando o contato do sol, que muitas

vezes deixa improdutíveis as aulas. Uma das salas ganhou cortinas pretas, resultando num ambiente mais adequado para as apresentações e para abrigar o piano de 1/4 de cauda, recebido pelo Polo de Rio Pardo no ano passado.

Cinco salas ganharam quadros novos feitos de vidro, de fundo branco e com pautas. “Essas lousas significam um grande avanço pedagógico para o Polo e será uma ferramenta facilitadora muito importante para o ensino-aprendizagem”, disse o coordenador.

## Coro Comunitário: maior conexão com a comunidade

Outra recente iniciativa do Polo de Rio Pardo está resultando na aproximação da escola de música com a comunidade de São José do Rio Pardo. O “Coro Comunitário” reúne pessoas que gostam de música de qualidade - de qualquer idade, sem que seja preciso ser aluno da escola - ou ter conhecimento musical.

Interessados em participar do projeto precisam somente se apresentar na secretaria do polo, munidos de um

documento com foto.

Segundo o coordenador da unidade, o “Coro Comunitário” não se trata de uma disciplina da grade curricular do Polo Avançado, mas uma atividade artística que pretende aproximar o público da entidade musical. O coro faz ensaios uma vez por semana com duração de 1h e 40min: sempre às terças, a partir das 20h. São trabalhados aspectos básicos de técnica vocal e repertório eclético.

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER  
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA  
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - [www.graficasantaedwiges.com.br](http://www.graficasantaedwiges.com.br)

Ter Qualidade  
Não é Pecado.

[atendimento@graficasantaedwiges.com.br](mailto:atendimento@graficasantaedwiges.com.br)

## Os desafios da atuação cênica do cantor na ópera

*Cristine Bello Guse*  
É cantora lírica, Mestre em Práticas Interpretativas pela Unesp e professora do Conservatório de Tatuí.

A ópera é um gênero artístico performático no qual teatro e música interligam-se de maneira tão profunda que entender um espetáculo operístico unicamente por um desses focos geraria apenas incompreensão e preconceito. Na ópera, a música exerce funções dramáticas as quais articulam, delineiam, enfatizam e, até mesmo, definem a qualidade da ação e reação das personagens (KERMAN, 1990, p. 28). Por isso, é preciso compreender a ópera como teatro *em* música, e não *com* música (PEIXOTO, 1986, p. 24). Assim, a maior característica da performance dos cantores na ópera é a dupla obrigação de executar a música revelando o drama. Neles, encontra-se o cerne desta união entre drama e música, e é por este motivo que devem possuir um sólido comprometimento com essas duas facetas da ópera, bem como com a sua integração. No entanto, o drama operístico traz algumas peculiaridades à atuação cênica do *performer* e este deve saber lidar com tais desafios.

Mesmo em se tratando de obras clássicas como Shakespeare, em que certos trechos são escritos em versos, os atores não falam em ritmos fixos, “eles tendem a buscar uma expressão mais ‘naturalística’ do texto”, ao passo que na ópera os “cantores são trancados em ritmos designados e valores de notas válidas para cada sílaba” (BEAN, 2007, p. 168-169). Ou seja, o compositor já estabeleceu de antemão a altura, ritmo e dinâmica que a interpretação do texto dramático deve ter (LUCCA, 2007, p. 11). Enquanto a entonação de uma personagem em uma peça de teatro se torna muito mais pessoal, individual e única, na ópera, a expressividade corre o risco de ser anulada pela maneira mecânica de se conceber uma interpretação. A forma musical pode sufocar a liberdade que dá espontaneidade e significado às palavras, bem como uma excessiva dominação das palavras pode interromper a frase musical e distorcer a intenção musical tornando-a sem sentido (BURGESS & SKILBECK, 2000, p. 131-132). Identificar quando uma frase musical é dominada pela expressividade e musicalidade dos fonemas e significados das palavras, e quando é ditada pela beleza da melodia e combinação dos elementos musicais, talvez seja o primeiro passo para que o cantor desenvolva sua expressividade dramática sem brigar com as imposições do gênero e do estilo.

Pelo fato de a música já estabelecer o ritmo e entonação das falas das personagens, ela também molda a prontidão e fluência das suas ações. Assim, por essas ações serem acompanhadas de uma progressão musical harmônica ou estrutural elas são determinadas, ou no mínimo influenciadas, pela qualidade emocional que a música alude. Isso exige que o *performer* seja tanto sensível para identificar o que a música está sugerindo, como hábil em adaptar sua atuação ao que a música já estabelece por ela mesma. “Ritmo é movimento no tempo”, logo o som possui movimento no tempo e as ações também. Partindo da situação das personagens,

um *performer* criativo pode dar sentido aos ritmos produzidos pela relação da música com o texto por meio de um jogo interpretativo com o tempo, estabelecendo “quando uma ação, pensamento ou emoção é iniciada ou terminada de maneira efetiva e verdadeira” (BURGESS & SKILBECK, 2000, p.81-82). A maestria em envolver os elementos musicais na atuação cênica é que transmite ao público a impressão de espontaneidade e dinamismo à interpretação da personagem operística.

Outra característica da forma operística, que apresenta um importante desafio à atuação cênica do cantor, é a frequente alteração do tempo, o qual sai do cronológico (recitativos) para a suspensão emocional (árias), exigindo que o intérprete sustente uma situação emocional por um longo período de tempo, e lide, ainda, com a repetição do mesmo texto. Ao observar uma ária de andamento lento, como por exemplo, a ária *Porgi amor* da personagem Condessa de Almaviva da ópera *Le Nozze di Figaro* de Mozart, compreende-se melhor esta característica. A velocidade com que a personagem se comunica, a sustentação de notas longas e a repetição da mesma mensagem verbal durante um determinado tempo equivalem a uma dilatação no tempo real dos acontecimentos para a entrada de um tempo psicológico da personagem (GUSE, 2009, p.86-87). Não só a energia cênica do cantor pode se comprometer nesses momentos, mas também a sua concentração. Bean (2007, p. 170) aponta que:

*No canto, nossas palavras são desaceleradas através da extensão do tempo. O que acontece com nossos pensamentos? Eles querem saltitar rapidamente em tempo real! Por causa desta discrepância temporal, quando nós cantamos, nossos rápidos pensamentos têm uma dificuldade em se conectar com nosso texto lento-meloso. Ao invés disso, a mente se sente muito mais livre para se distrair na performance. É necessário um aumento na concentração para manter a mente focada na tarefa dramática disponível e conectada às palavras da nossa canção.*

Para dificultar ainda mais a concentração cênica do performer

da ópera, não se pode esquecer que o mesmo lida, na maior parte das vezes, com o texto em idioma estrangeiro. O cantor precisa não só articular e pronunciar corretamente os fonemas do idioma em questão, como ser capaz de expressar o sentido das palavras e frases através de toda a gama de nuances necessárias para que assim se mostre espontâneo. É o desafio de encontrar a expressividade de cada língua. Caso o *performer* não seja fluente naquela língua, ela se apresentará como um obstáculo no acesso direto ao significado das palavras e, por conseguinte, dará vazão ao hábito fatal da atuação generalizada. Por esse motivo, Lucca (2007, p. 23) salienta que até é possível o cantor comunicar algo conhecendo apenas a emoção geral da cena, mas esse tipo de performance empalidece quando comparada àquela de alguém que consegue comunicar pensamentos específicos através das palavras. Por conta disso, a autora aconselha que, para evitar o hábito da atuação cênica generalizada e descolorida de nuances, é essencial nunca cantar uma palavra desprovida de seu devido significado. Isso exige que o cantor inicie seu trabalho com o texto cedo, sendo necessário deter-se não somente no texto que se canta, mas também no texto que se escuta.

*Saiba cada palavra que seu companheiro dramático está dizendo a você. (...) Preste uma atenção especial em idéias dramáticas pivôs e palavras que são deixas dramáticas. Se o cérebro olha, ouve, ou diz uma palavra que não entende, irá embaçar. Se você está cantando uma canção e encontra uma palavra que não sabe, qualquer conexão entre a linguagem e a atuação que venha através do texto será perdida. Esta continuará sendo mais tarde apenas uma palavra desconhecida. Levará tempo antes que sua conexão dramática seja retomada (LUCCA, 2007, p. 23).*

Mesmo quando a proposta da própria obra é ser fiel à fonte literária, ou quando a encenação se dispõe a aproximar-se de uma estética naturalista, o fato das personagens expressarem-se de forma estilizada no canto lírico impossibilita retratar no palco uma cena ou situação como seria exatamente na vida real, pois ninguém

na vida real, comunica-se cantando como as personagens de ópera. Assim, é possível que o *performer* encontre dificuldades em sentir-se verdadeiro expressando-se de um modo tão irreal, visto que o gênero assume sem reservas sua condição de teatralidade. A ópera é um teatro de convenções e uma das convenções estabelecidas, e já aceitas pela plateia, é que o mundo no qual as personagens vivem suas aventuras e desventuras é um mundo fantástico em que as pessoas se comunicam cantando. Conseguir habilidosamente aceitar-se nesse mundo por meio de sua capacidade imaginativa para viver de forma verdadeira a situação da personagem que interpreta, evidencia a maturidade de cada *performer*. Por fim, a característica mais desafiadora da atuação cênica no espetáculo operístico talvez seja o cantor ser capaz de lidar com a demanda física requerida na produção

*A autora deste artigo interpretando a personagem Maddalena, da ópera Rigoletto de Giuseppe Verdi, em montagem de 2009 produzida pela Pró-Música de Florianópolis*



Credito: Danisio Silva



Credito: Angelica & Luis Tinoco - Caleidosfoto

Cristine Bello Guse interpreta a personagem Orfeo, da ópera *Orfeo ed Euridice*, de C. W. Gluck, em montagem de 2010 produzida pelo Coral da Cidade de São Paulo

vocal e musical e, ao mesmo tempo, movimentar-se com liberdade interpretando sua personagem. Essa tarefa exige um alto nível de energia física, coordenação motora, autocontrole e relaxamento de tensões supérfluas. Muitos cantores mostram-se resistentes, cantando em certas posições ou enquanto se movimentam em certa velocidade. Isso por que desconhecem os próprios limites entre o ato de cantar e o de atuar. Esses limites são particulares para cada profissional e a conquista da ampliação de sua habilidade de lidar simultaneamente com as dificuldades técnicas e os desafios cênicos é algo a ser adquirido gradativamente. Todavia, é de extrema importância conhecer os próprios limites para poder expandi-los. Por isso, o performer que almeja se dedicar à ópera deve reservar parte de seu estudo de canto para tentar cantar em diversas posições, movimentando-se em diversas velocidades com o objetivo de conhecer a si próprio e perceber quais ajustes são necessários desenvolver para ampliar sua capacidade em integrar essas duas atividades (GUSE, 2009, p.102). Junto a isso, a energia emocional da atuação cênica deve equalizar-se com a energia vocal sem trazer qualquer tipo

de tensão muscular. Balk (1989, p. 288) ressalta que frequentemente atores representam fortes emoções através de tensão vocal e na maioria dos casos isto não é diagnosticado pelos professores. Entretanto, um ator pode sobreviver e lidar com este tipo de tensão, mas um cantor de ópera não consegue, pois sua arte depende de maneira intensa da liberdade vocal. A arte operística está calcada na intensa dramaticidade que a música proporciona às cenas do libreto. Se um cantor associa emoção à tensão muscular ou vocal, por certo terá dificuldade em cantar até o final da ópera. O autor ainda comenta:

*Estou convencido que é a tentativa de duplicar fisicamente um estado de emoção induzido quimicamente que causa tensão física e vocal quando jovens atores tentam ser emocionalmente "reais" ou "honestos". Para "sentir" eles tencionam seus corpos e vozes, esperando produzir o sentimento intenso do estado emocional. Fazendo isso, eles efetivamente bloqueiam o fluxo do sentimento real. Num sentido físico isto é simplesmente má atuação, mas isto pode causar grande prejuízo à voz se praticado por um longo período de tempo (BALK, 1981, p. 57).*

Contudo, situações de grande pressão emocional são caracterizadas pela prontidão em agir, ao invés de tensão muscular (BALK, 1981, p. 58-9). Unido a

isso, podemos perceber que passagens de grandes desafios vocais são constantemente associadas a intensas emoções, assim a prontidão em agir - e em executar estas passagens - seria a solução dramática mais cooperativa com a excelência vocal.

Não há como negar que a modernização da ópera dependa fortemente do aprimoramento do material artístico humano dos espetáculos, ou seja, os cantores. Para que um diretor cênico consiga criar um espetáculo operístico inovador e dinâmico, sendo capaz de conectar os temas arquetípicos da obra a situações atuais, ele precisa contar com a disponibilidade física e criativa dos performers com os quais trabalhará. Por esse motivo, hoje há uma sincera preocupação com preparação deste performer, incluindo-se em sua formação básica cursos complementares de teatro e expressão corporal. No entanto, não podemos negligenciar que a verdadeira dificuldade do performer da ópera não é apenas se desenvolver como um bom ator ou como um excelente cantor, mas sim como um cantor-ator. Isso requer a arduosa habilidade de integrar essas duas responsabilidades de forma equilibrada, vencendo os desafios próprios do gênero, compreendendo o drama na música e comunicando a música através do drama.

#### Referências:

- BALK, H. Wesley. *The Complete Singer-Actor: Training for Music Theater*. 4 Ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Performing power: A new approach for the singer-actor*. 2ª ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1989.
- BEAN, Matt. "Why is Acting in Song so Different?". In: *Journal of Singing*, Vol. 64, No. 2. (Nov. Dec., 2007), p. 167-173.
- BURGESS, Thomas de Mallet & SKILBECK, Nicholas. *The Singing and Acting Handbook: Games and exercises for the performer*. New York: Routledge, 2000.
- GUSE, Cristine Bello. *O cantor-ator: um estudo sobre a atuação cênica do cantor na ópera*. São Paulo, 2009. 181f. Dissertação (Mestrado). Universidade Paulista - UNESP.
- KERMAN, Joseph. *A Ópera como Drama*. Trad. Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- LUCCA, LizBeth Abeyta. *Acting Techniques for Opera*. Pomona: Vivace Opera, 2007.
- PEIXOTO, Fernando. *Ópera e encenação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra Teatro, 1986.



## TV Cultura inscreve para segunda edição do Pré-Estrelia

A TV Cultura está com inscrições abertas até o dia 26 de maio para o concurso nacional Pré-estrelia 2012, voltado a jovens talentos da música clássica. Na edição de 2012, músicos de até 24 anos, praticantes de qualquer instrumento, e cantores de até 28 anos têm a oportunidade de se apresentar como solistas ou em conjuntos de câmara de até oito instrumentistas ou cantores ou mistos de instrumentistas e cantores. Serão onze etapas de apresentações públicas. Dentre elas, oito provas eliminatórias, sendo seis eliminatórias de solistas e duas de conjuntos, mais duas provas semifinais e uma final. As provas e ensaios ocorrerão entre os meses de agosto e dezembro. Na fase final, a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí estará presente. As inscrições gratuitas são feitas por meio de fichas disponíveis no site [www.cmais.com.br/preestrelia](http://www.cmais.com.br/preestrelia). Junto com a ficha de inscrição, os candidatos deverão anexar uma foto recente, um currículo artístico de apenas uma lauda, a cópia de

documento de identidade, com foto. Na ficha de inscrição os candidatos deverão indicar o link que dará acesso ao vídeo para seleção. O vídeo deverá conter três obras de até cinco minutos cada e de estilos diferentes.

Serão escolhidos 24 candidatos finalistas. Na categoria solista, o vencedor receberá R\$ 35 mil, cinco concertos na temporada 2013 nos Teatros do Sesi São Paulo e viagem e estadia de 15 dias em Nova York, em 2013, com direito a masterclasses na Juilliard School. O segundo colocado receberá R\$ 15 mil e dois concertos na temporada 2013 nos Teatros do Sesi São Paulo.

Já pela categoria conjunto, o grupo vencedor receberá R\$ 35 mil e cinco concertos nos teatros do Sesi São Paulo. O segundo colocado receberá R\$ 15 mil e dois concertos nos teatros do Sesi São Paulo. Os vencedores dessa categoria na primeira edição do programa, no ano passado, foram Marcelly Rosa e Paulo Rochel, ambos alunos do Conservatório de Tatuí.

# III Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra

III International Orchestral Woodwinds Meeting

## Conservatório de Tatuí

16 a 19 maio 2012

• **Flauta**

Jill Felber (EUA)  
Mary Karen Clardy (EUA)  
Edson Beltrami (BRA)

• **Oboé**

Peter Apps (ING/BRA)  
Alexandre Barros (BRA)

• **Clarinete**

Ronald van Spaendonck (BEL)  
Luis Afonso Montanha (BRA)

• **Fagote**

Benjamin Coelho (BRA/EUA)  
Alexandre Silvério (BRA)

**Convidados Especiais**

Madeira de Vento, Quinteto de Clarinetes  
Octeto de Flautas do Conservatório de Tatuí  
em São José do Rio Pardo  
Roberto Pires (BRA), palestra  
Daniel Tamborin (BRA), luthier

**Grupos Convidados**

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí  
João Maurício Galindo, regente  
Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí  
Dario Sotelo, regente

**Otávio Blóes**  
coordenação

# 4º Encontro Internacional de Metais

Conservatório de Tatuí  
7 a 10 JUNHO 2012



**Professores**

Jacques Mauger (FRA)  
Enrique Schneebeli (ARG)  
Marc Reese (EUA)  
Will Sanders (ALE)  
Albert Khattar (BRA)  
Rafael Mendes (BRA)

**Convidados Especiais**

Raul de Souza (BRA)  
Fernando Dissenha (BRA)  
Dante Yenke (PER/BRA)  
Drª Raquel Mendes (BRA)  
Dr. Ezequiel Sanches Oliveira (BRA)  
Marcelo Bambam (BRA)

**Grupos Convidados**

Quinteto Metal Nobre  
Orquestra de Metais "Lyra Tatuí"  
Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí  
Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí  
Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí  
Big Band do Conservatório de Tatuí

João José da Silva e Marcelo de Jesus da Silva  
coordenação

Inscrições e Informações:  
[www.conservatoriodetatuí.org.br](http://www.conservatoriodetatuí.org.br)

Inscrições e Informações:  
[www.conservatoriodetatuí.org.br](http://www.conservatoriodetatuí.org.br)

apoio cultural:



patrocínio:



execução:

Organização Social de Cultura: ASSOCIAÇÃO  
DE AMIGOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ



realização:



patrocínio:



execução:

Organização Social de Cultura: ASSOCIAÇÃO  
DE AMIGOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ



realização:

